



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS-CAMPUS MANAUS CENTRO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

EDNEI PEREIRA PARENTE

**INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO E SAÚDE: CADERNO
ORIENTATIVO DE PRIMEIROS SOCORROS**

Manaus/AM

2023

EDNEI PEREIRA PARENTE

**INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO E SAÚDE: CADERNO
ORIENTATIVO DE PRIMEIROS SOCORROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Francisca Morais Lima

Manaus/AM

2023

Biblioteca Campus Manaus Centro

P228i Parente, Ednei Pereira.

Interface entre a educação e saúde: caderno orientativo de primeiros socorros / Ednei Pereira Parente. – Manaus, 2023.

112 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Francisca Morais Lima.

1. Formação humana integral. 2. Primeiros socorros. 3. Prevenção e cuidado - saúde. 4. Orientação didática I. Lima, Maria Francisca Morais. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013

EDNEI PEREIRA PARENTE

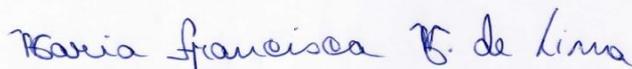
INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO E SAÚDE.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Maria Francisca Moraes de Lima.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 28 de abril de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Francisca Moraes de Lima – Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas



Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior - Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT/IFAM



Profa. Dra. Nara Maciel Falcão Lima - Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

EDNEI PEREIRA PARENTE

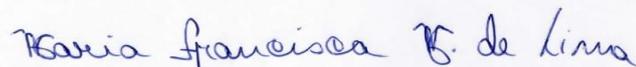
CADERNO ORIENTATIVO DE PRIMEIROS SOCORROS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Maria Francisca Morais de Lima.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 28 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Francisca Morais de Lima – Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas



Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior - Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT/IFAM



Profa. Dra. Nara Maciel Falcão Lima - Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Dedico esse trabalho a memória do meu amado pai, no qual tive o privilégio de conviver um período de seis anos, pode parecer pouco tempo, porém o suficiente para ensinar-me a grandeza da vida e a importância do filho em nossa vida e a virtude de ser pai, a memória da minha avó que me deu a oportunidade de continuar minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo apoio e apreço nos mais diversos momentos durante a minha jornada de vida.

À minha querida e amada mãe Margarida Pereira Parente, aos meus irmãos Ednês Pereira Parente, Ediana Pereira Parente, Edioney Pereira Parente, Eder Pereira Parente, Edione Pereira Parente, Eliane Pereira Parente, Endiane Pereira Parente, Jeison Pereira de Oliveira e Cristiano Pereira Pinho os quais fazem parte da minha jornada de vida, vivenciando momentos de muita aprendizagem.

À minha amada esposa Naiza Peres de Lima pelas palavras positivas e encorajadoras. Aos meus filhos, Renilson do Nascimento Parente e Jade Lima Parente, os quais me ensinaram compreender o sentido de ser pai.

Aos meus professores do Programa de Mestrado que contribuíram com o meu crescimento pessoal e intelectual.

À minha orientadora, Professora Dr^a. Maria Francisca Moraes de Lima pelas informações, mediações e compreensão na produção deste trabalho.

Aos meus amigos que me incentivam e vibram com a minha conquista.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e ao programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT, que me proporcionou a minha passagem acadêmica por esse ciclo de formação.

Ao conhecer e assimilar criticamente um objeto ou um fenômeno, o homem realiza uma ação prática, por mais paradoxal que esse fato possa parecer. O conhecer é, portanto, ação que não exclui a teoria da prática e a prática da teoria, ao tratar de problemas concretos em suas relações históricas.

(VEIGA et al. 2012, p. 37)

RESUMO

As instituições federais de ensino, no contexto da educação profissional e tecnológica, por ser um ambiente de tempo integral, o discente ocupa maior parte do seu tempo na instituição, o que pode, em determinado momento, possibilitar a ocorrência de acidentes no ambiente acadêmico, necessitando assim de atendimento imediato de primeiros socorros por um professor, ou de qualquer funcionário da instituição. O estudo ora apresentado, traz como temática: Interface entre a educação e saúde e de que forma o conhecimento sobre primeiros socorros pode contribuir para o atendimento in loco. O objetivo da pesquisa é avaliar a importância do desenvolvimento de ações na área de primeiros socorros que contribuam para o ensino pedagógico. Para atender ao objetivo geral, elencou-se como objetivos específicos: apresentar, via referencial teórico, o marco legal da EPT e as legislações vigentes na área da saúde em relação aos primeiros socorros; mostrar, por meio de aporte teórico, a importância e a aplicabilidade de técnicas de PS como prática pedagógica; Identificar, por meio de pesquisa in loco, conhecimentos prévios dos docentes em relação à temática; propor, como produto educacional, um caderno orientativo de primeiros socorros no sentido de multiplicar conhecimentos e ações práticas a serem tomadas diante de situações que exijam conhecimentos básicos das técnicas de primeiros socorros. A pesquisa justifica-se uma vez que todo conhecimento adquirido na capacitação docente possibilita uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para a prática pedagógica do professor. As questões norteadoras da pesquisa foram: a formação continuada contribui para a melhoria da prática pedagógica do processo? O conhecimento da legislação vigente voltada aos primeiros socorros em instituições de ensino possibilita ações/medidas a serem aplicadas a emergências clínicas e as emergências traumáticas na comunidade acadêmica? O aporte teórico foi pautado em autores que tratam da EPT, da importância da interface entre educação e saúde, bem como a legislação vigente. Metodológico foi pautado na pesquisa-ação, a partir de uma abordagem qualitativa. Quanto aos meios, à pesquisa foi de campo, os instrumentos de coletas de dados se deram por meio da aplicação de três instrumentos: aplicação de questionários semiestruturados; pré-intervenção de sondagem. Em seguida, uma oficina de primeiros socorros, seguido do segundo questionário pós-intervenção com os profissionais lotados no Campus Coari de forma presencial, teria acontecido via Google Forms, (caso continuassem o distanciamento social por causa da Covid-19), precedidas de revisão bibliográfica, análise documental. Utilizou-se a análise de conteúdo, sob a perspectiva construtiva-interpretativa apresentada por González Rey (2002). Os achados foram organizados na perspectiva, temáticas relacionadas às “inferências e interpretações dos resultados obtidos na análise das informações” (BARDIN, 2016). Os resultados da pesquisa nortearam a elaboração do produto educacional caderno orientativo de primeiros socorros. Conclui-se que há casos de acidentes e riscos, falta de conhecimentos referentes a técnicas de primeiros socorros dos profissionais da educação profissional e tecnológica para prestarem os primeiros cuidados à vítima e legislação em vigor.

Palavras-Chave: educação; saúde; orientação didática.

ABSTRACT

Federal educational institutions, within the scope of professional and technological education, being a full-time environment, the student occupies most of his/her time in the institution, which may, at a certain moment, enable the occurrence of accidents in the academic environment, thus requiring immediate first aid care by a teacher or any employee of the institution. The study presented herein has as its theme: Interface between education and health and how knowledge about first aid can contribute to on-site assistance. The objective of the research is to evaluate the importance of developing actions in the area of first aid that contribute to pedagogical teaching. To meet the general objective, the specific objectives were: to present, through theoretical referential, the legal framework of EPT and the current legislations in the health area in relation to first aid; to show, through theoretical contributions, the importance and applicability of PS techniques as pedagogical practice; to identify, through in loco research, the previous knowledge of teachers in relation to the theme; to propose, as an educational product, a first aid orientation booklet, in order to multiply knowledge and practical actions to be taken when facing situations that require basic knowledge of first aid techniques. The research is justified since all the knowledge acquired in teacher training enables an improvement in the teaching-learning process, thus contributing to the teacher's pedagogical practice. The research guiding questions were: does continuing education contribute to the improvement of the pedagogical practice of the process? Does knowledge of current legislation regarding first aid in educational institutions enable actions/measures to be applied to clinical emergencies and traumatic emergencies in the academic community? The theoretical contribution was based on authors who deal with EFA, the importance of the interface between education and health, as well as the current legislation. The methodological approach was based on action research with a qualitative approach. As for the means, the research was field research, the data collection instruments were given through the application of three instruments: the application of semi-structured questionnaires; pre-intervention survey. Next, a first aid workshop would have taken place, followed by the second post-intervention questionnaire with the professionals assigned to the Coari Campus in person, via Google Forms, (in case they continued the social distancing because of Covid-19), preceded by a literature review and document analysis. Content analysis was used, under the constructive-interpretative perspective presented by González Rey (2002). The findings were organized in the thematic perspective related to the "inferences and interpretations of the results obtained in the analysis of the information" (BARDIN, 2016). The results of the research guided the preparation of the first aid orientation booklet of the educational product. It is concluded that there are cases of accidents and risks, ignorance of first aid techniques of professional and technological education professionals to provide the first care to the victim, and current legislation.

Keywords: education; health; didactic orientation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Coleta de dados, Roteiro da Oficina.....	41
Figura 2 - Desenvolvimento da oficina em etapas.....	45
Figura 3 - Análise de dados.....	49
Figura 4 - Capa do Produto Educacional.....	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Acidente no contexto do IFAM Campus Coari.....	50
Quadro 2 - Conhecimentos básicos em primeiros socorros.....	52
Quadro 3 - Expectativas em relação ao aprendizado de Primeiros Socorros.....	53
Quadro 4 - Sugestões quanto à metodologia e tecnologia a serem desenvolvidas para aprendizagem em Primeiros Socorros.....	54
Quadro 5 - Categorias da Análise de Conteúdo.....	57
Quadro 6 - O que são Primeiros Socorros.....	61
Quadro 7 - Condutas que você tomaria ao prestar os Primeiros Socorros.....	64
Quadro 8 - Capacitação anual para os professores e demais profissionais do IFAM Campus Coari.....	72
Quadro 9 - Proposta de conteúdos para o Produto Educacional.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação em curso/atualização de Primeiros Socorros:.....	52
Tabela 2 - Temas sugeridos para compor o Produto Educacional.....	54
Tabela 3 - Satisfação em relação à aprendizagem na oficina.....	63
Tabela 4 - Preparação dos professores em situação de agravos à saúde ocorrida no trabalho.....	63
Tabela 5 - Considera-se preparado para identificar uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), uma Obstrução Parcial, Obstrução Total/Severa (OVACE), Fratura exposta e fechada.....	67
Tabela 6 - Saberá o que fazer em um rompimento dos vasos sanguíneos causando-lhes hemorragia.....	69
Tabela 7 - Lesões dos musculoesqueléticos; fraturas, luxação, entorse, distensão.....	70
Tabela 8 - Manobra de desengasgo (Manobra de Heimlich)	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFE	Conselho Federal de Educação
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
UNED COARI	Unidade de Ensino Desenvolvimento de Coari
IFAM	Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas
SESC	Serviço Social do Comércio
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PE	Produto Educacional
PS	Primeiros Socorros
PLS	Posição Lateral de Segurança
SBV	Suporte Básico de Vida
PCR	Parada Cardiorrespiratória
RCP	Reanimação Cardiorrespiratória
CF	Constituição Federal
EC	Emenda Constitucional
VAS	Vias Aéreas Superiores
OVACE	Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos
AVC	Acidente Vascular Cerebral
SBDC	Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares
EPS	Escola Promotora de Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
OMS	Organização Mundial de Saúde
MS	Ministério da Saúde
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
COPS	Caderno Orientativo de Primeiros Socorros

NHB	Necessidade Humana Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico
DEA	Desfibrilador Externo Automático
COVID-19	(Co) rona (Vi) rus (D) isease 2019
APH	Atendimentos Pré-Hospitalar
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS.....	19
Objetivo Geral	19
Objetivos Específicos.....	19
2 CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO E SAÚDE	20
2.1 Educação e Saúde uma Interface Necessária.....	20
2.2 Equipes Multidisciplinares e sua Importância para a Saúde Educacional.....	22
2.3 Saúde e Educação: a Formação do Homem Integral	24
2.4 Formação Humana Integral e a Formação Docente na EPT	26
3 CAPÍTULO 2 - LEGISLAÇÃO PERTINENTE À TEMÁTICA	30
3.1 Primeiros Socorros na EPT: Legislação e Importância	30
4 CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	33
4.2 População e Amostra	35
4.3 Local da Pesquisa: IFAM <i>Campus</i> Coari	36
4.4 Risco e Benefícios	38
4.5 Critérios de Inclusão	38
4.6 Critérios de Exclusão	39
4.7 Etapas da Pesquisa e Parâmetros de Coleta de Dados	39
5 CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	47
5.1 Análise e Apresentação de Dados.....	47
5.2 Resultados e Discussões	48
6 CAPÍTULO 5 – PRODUTO EDUCACIONAL	73
6.1 Caderno Orientativo de Primeiros Socorros	73
6.2 Apresentação	74
6.3 As Emergências Clínicas.....	80
6.4 As Emergências Traumáticas	82
6.5 As Emergências Traumáticas	83
6.6 Capítulo Extra: Imagens ilustrativas	84

CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	94
ANEXOS	106

1 INTRODUÇÃO

Educação e saúde sempre foram temáticas que se completam na academia, uma vez que a formação humana integral do indivíduo vai além das disciplinas e das questões conteudistas, o que exige do professor uma visão geral de temáticas que ajudam no processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a proposta desta pesquisa engendra às duas temáticas a partir de um caderno orientativo de primeiros socorros. Uma vez que a formação do indivíduo perpassa por todas as áreas do conhecimento e, conseqüentemente, pelas práticas pedagógicas, o que requer do docente um conhecimento eclético para ele pode lidar com as mais diversas situações que surgem durante a sua docência na Educação Profissional e Tecnológico - EPT.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, teve seu início em 1909, quando o Presidente da República Nilo Peçanha assina o Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909 e, a partir do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio, criam dezenove “Escolas de Aprendizes e Artífices.” (BRASIL, 2009).

A partir deste período, foram sendo instituídos decretos, leis e regulamentações a fim de reorganizar, orientar e instruir a Educação Profissional e Tecnológica. Em 2005, a partir da Lei 11.195/2005, ocorre a expansão da oferta de Educação Profissional, como um montante significativo de instruções de 64 novas unidades de ensino no Brasil em diferentes regiões. Essas unidades se referem às unidades dos CEFETs, Uneds Técnicas Federais.

A partir de 2008, criaram-se os “Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia que previam mais de 500 mil vagas para alunos em todo o Brasil e o número de escolas deveria ultrapassar a marca de 354 unidades.” (OLIVEIRA, 2020, p.8). Oferecendo assim as modalidades de ensino básico, técnico e tecnológico. Hoje, os IFE's oferecem da educação de jovens e adultos até o doutorado.

De acordo com o Decreto de número 6.286 de 5 de dezembro de 2007, em seu artigo primeiro “fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.” (DECRETO, 2007). Na mesma linha de pensamento em se tratando de prevenção e promoção a Lei 13.722/2018 (Lei Lucas) foi criada para dar preparação referente a conhecimentos básicos de

primeiros socorros aos professores e demais profissionais da educação básica e recreação de instituições de ensino públicas e privadas.

Tanto na área da educação, como também, na área da saúde e entendendo a relevância de conhecimentos básicos referentes à temática para os professores e demais profissionais do IFAM *Campus* Coari, sentiu-se a necessidade de ações referentes a conhecimento básico de primeiros socorros. No sentido de contribuir para que os docentes e demais profissionais da educação profissional e tecnológica possa lidar de forma segura e responsável com situações de agravos à saúde dos discentes e colegas de trabalho, agindo individual e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, respeitando a saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento de pesquisa e autores que discorrem sobre o tema em estudos, bem como a aplicação de questionário pré e pós-realização de uma oficina referente a conhecimentos básicos de primeiros socorros, junto aos participantes da pesquisa. Para dialogar e refletir a respeito das recorrências de emergência causadas pelas principais temáticas, as quais serviram como base para a construção do produto educacional Caderno Orientativo de Primeiros Socorros.

A Matriz curricular dos cursos de Licenciaturas e bacharéis não oferta disciplina referente à temática em estudo (primeiros socorros) durante a formação dos professores e de bacharéis que atuam na EPT, exceto aos profissionais de Educação Física e da área de saúde, o que gera uma fragilidade e receio em lidar com algumas situações de saúde comuns no âmbito das instituições de ensino (MATOS, 2013).

Diante disso, faz-se necessário, embora haja a presença de uma equipe multidisciplinar no *campus*, a realização de oficinas pedagógicas no sentido de contribuir para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Além de apresentar a importância dos conhecimentos referente a primeiros socorros, dinamizar as práticas de ações a serem tomadas diante de situações em que exijam conhecimentos de primeiros socorros dos docentes, dessa forma, preparando-os para lidar com situações problemas que possam surgir durante sua prática docente e pedagógica.

Além destes temas, foram também, apresentadas e detalhadas as técnicas básicas de primeiros socorros aplicadas a vítimas de epilepsia, convulsão, fraturas,

hemorragias, dentre outros que os professores trouxeram e destacaram como relevantes a serem debatidos. Estes temas estes que foram incluídos no produto educacional intitulado “Caderno Orientativo de Primeiros Socorros - COPS” que é um recurso didático, ferramenta de melhoria para as práticas docentes, que auxiliará nas possíveis práticas socorrista, caso seja necessário usá-las.

Uma das justificativas para a escolha da temática reside no fato do pesquisador ser Enfermeiro de formação, especialista em saúde da família, curso de atendimento pré-hospitalar - APH e curso de primeiros socorros e, em diálogo informal, com os profissionais do *Campus* teve acesso a relatos de contextos e vivências de acidentes e demais emergências ocorridas com os estudantes no espaço interno como na comunidade acadêmica.

A partir das questões apresentadas, torna-se imprescindível responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições da aplicação de oficinas e da implementação de um caderno orientativo de primeiros socorros aos professores e demais profissionais do IFAM-*Campus* Coari em relação a emergências clínicas e traumáticas comuns no âmbito acadêmico?

A importância da pesquisa está na busca de estratégias/ação que possam minimizar a temática em questão. Nesse sentido, a elaboração de um caderno orientativo de primeiros socorros será uma estratégia de ensino e aprendizagem de conhecimentos básicos referente às técnicas de primeiros socorros aos professores e demais profissionais lotados no IFAM-*Campus* Coari, dessa forma, fazer uma interface entre a educação e saúde, contribuindo assim para a prática pedagógica dos docentes.

Para nortear os objetivos da pesquisa, têm-se como questões norteadoras: O conhecimento da legislação vigente voltadas aos primeiros socorros em instituições de ensino possibilita ações/medidas a serem aplicadas a emergências clínicas e as emergências traumáticas na comunidade acadêmica? O desenvolvimento de ações de primeiros socorros, por meio de oficinas, possibilita a melhoria da prática pedagógica dos professores e o desenvolvimento das atividades dos demais profissionais do IFAM-*Campus* Coari?

Para fins metodológicos, esta dissertação foi dividida em 05 capítulos: os dois primeiros tratam do referencial teórico – O primeiro capítulo traz uma abordagem da saúde e educação no contexto da EPT; o segundo apresenta toda a

legislação pertinente à temática; o terceiro capítulo que é da metodologia, apresenta o método utilizado, bem como o lócus da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e instrumentos de análise dos resultados; o quarto capítulo, apresenta o quadro de apresentação dos resultados da pesquisa, análise e discussão dos resultados; o quinto capítulo aborda o produto educacional, por fim, têm-se as considerações finais.

A prática educativa no contexto da educação profissional e tecnológica pressupõe a importância de uma formação integral do indivíduo no seu processo de formação humana, essa formação perpassa vários campos do conhecimento.

Nesse sentido, a temática em estudo é voltada aos conhecimentos básicos relacionados aos primeiros socorros - PS, considerando os eventos recorrentes no município de Coari, em especial no IFAM *Campus* Coari, relatados pelos professores e demais profissionais da educação profissional e tecnológica do *Campus* tais como: epilepsia, desmaio, hemorragia, fraturas, afogamento, ansiedade, hipertensão, hipotensão, picada de animais peçonhentos e engasgo sofridos por discentes, percebeu-se a necessidade de trabalhar a educação no sentido da promoção, prevenção ao bem estar físico, social e psicológico dos discentes, bem como, ação em situações que por ventura aconteçam, o professor e/ou profissionais responsáveis atuarão com destreza, segurança e autonomia no sentido de assegurar a saúde, minimizando assim o sofrimento da vítima.

Os primeiros socorros configuram-se como um protocolo padronizado que aumenta as chances de sobrevivência do indivíduo. Partindo desse princípio, o conhecimento básico de técnicas de primeiros socorros possibilita o indivíduo a socorrer uma vítima com qualidade e precisão até a chegada da equipe médica especializada, daí a importância de se conhecer e aplicar esses procedimentos com propriedade. Por fim, para os profissionais da educação, conhecer temáticas extremamente relacionadas à docência e gestão acadêmica em todos e níveis de modalidades de ensino é importante para a ampliação do fazer pedagógico e conseqüentemente para formação humana, integral e omnilateral do discente da EPT.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar a importância do desenvolvimento de ação que contribuem para o fazer pedagógico docente no IFAM-*Campus* Coari.

Objetivos Específicos

a) Apresentar via referencial teórico, o marco legal da EPT e legislação vigente em relação aos primeiros socorros, principalmente no que dispõe sobre a capacitação de professores em conhecimentos básicos de primeiros socorros;

b) Mostrar, por meio de aporte teórico, a importância e a aplicabilidade de técnicas de primeiros socorros como prática docente no Instituto Federal do Amazonas — IFAM *Campus* Coari;

c) Identificar, por meio de pesquisa in loco, os conhecimentos prévios dos docentes em relação Interface entre a educação e saúde no IFAM – *Campus* Coari;

d) Propor, como produto educacional, um caderno orientativo de primeiros socorros com conteúdos básicos de técnicas de primeiros socorros.

2 CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO E SAÚDE

2.1 Educação e Saúde uma Interface Necessária

O conceito de educação em saúde se interliga aos conceitos de educação para a saúde. Em muitos casos, também é compreendida como trabalhos de transferência de informação em saúde, tais informações e conhecimentos estão inteiramente ligados ao uso de tecnologias, vale salientar as críticas que são evidenciadas em sua limitação para dar conta da complexidade envolvida no processo educativo.

Inúmeras concepções críticas formativas e participativas têm conquistado espaços e compreendem a educação em saúde como desenvolvida para alcançar a saúde no sentido de prevenir e cuidar com práticas, por exemplo, as de primeiros socorros - PS ao indivíduo com algum agravo a sua saúde, contudo, são consideradas como um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação docente, independentemente de sua área de atuação.

Epistemologicamente falando, a educação é o principal fator para a formação do homem, considerando um ser histórico e ator principal da relação com a natureza e o contexto no qual ele está inserido, “os processos educacionais têm contribuído de forma significativa para a disseminação de ideias e valores que podem conduzir à formação de um pensamento contra - hegemônico [...]” (LEITE, 2010, p. 26).

A educação contemporânea exige do professor conhecimentos ecléticos, ou seja, o professor precisa ter conhecimentos das mais diversas áreas, além de sua formação. Estas exigências provocam os professores a sempre buscarem formação que atenda a sua prática pedagógica, seja ela, dentro ou fora da sala de aula.

Com o processo de redemocratização do país, a educação brasileira, a partir de políticas públicas, “instituiu-se na esfera municipal, estadual, instituições de ensino de tempo integral, e na rede federal, a partir da Lei n.º 11.892, de 29.12.2008.” (BRASIL, 2008). Criam-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir, de então, a UNID - Coari passou a denominar-se IFAM - Campus Coari, o ensino médio integrado a Educação Profissional e Tecnológica - EPT, o que exige do docente um convívio diuturno em sala de aula e fora dela.

Interessante destacar que, para Araújo (2013), a instituição de ensino é

Promotora de Saúde - EPS e implica promover saúde e melhorar a qualidade de vida de estudantes, professores, funcionários, familiares e comunidade. Ainda segundo o autor (2013, p. 12) “uma escola saudável é considerada aquela que possui um ambiente solidário e propício ao aprendizado, que seja engajada no desenvolvimento de políticas públicas saudáveis favorecedores à saúde”, ou seja, condições que minimizem os fatores de riscos, dessa forma os professores com conhecimento de primeiros socorros terão condições para lidar com eventos de importância na qual exijam técnicas de primeiros socorros.

É notória a importância que as instituições de ensino têm na formação de qualquer indivíduo, nesse processo de formação os temas como promoção de saúde, prevenção de doenças e prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes e demais envolvidos na comunidade acadêmica. Principalmente nas instituições as quais os alunos precisam passar aproximadamente um terço de seus dias desenvolvendo trabalhos diversos na Instituição de ensino, incluindo até mesmo os trajetos que levam a instituição, “dentre outras atividades extraclasse, fazendo com que a segurança nesse ambiente seja elemento de preocupação por parte dos pais e da equipe institucional e recreação.” (LIBERAL; AIRES; AIRES; OSÓRIO, 2005).

De acordo com Rodríguez (et al, 2007), “a saúde e a educação são essenciais na formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica – EPT”, portanto, necessitam uma da outra, nesse sentido, para que se possa ter educação integral depende-se da saúde, bem como só se obtém a saúde através da educação.

Para tanto, é de suma importância à realização de curso de capacitação dos professores e demais profissionais em primeiros socorros – PS. Tema que foi amplamente dialogado no momento da realização da oficina que teve como tema; “primeiros socorros para professores do IFAM Campus Coari: Preparados para situações de emergências com os seus alunos?” Realizada no dia dezesseis (16) de novembro de dois mil e vinte e dois (2022), momento em que foram trabalhadas as técnicas de primeiros socorros, simulação de situações de agravos à saúde do seu discente e colegas de trabalho, no qual o professor presente no momento em que o aluno sofre o agravo à saúde será a pessoa de referência para os primeiros cuidados com a vítima.

Situação em que uma vítima de obstrução das vias áreas (engasgo total)

inconsciente deve ser deitada e o professor ficará ajoelhado sobre ela, colocando a base de uma das mãos na região do abdome, e a outra mão segurando a que está sobre o abdome, pressionando também de baixo para cima. Vale destacar que, em vítimas obesas e grávidas esta manobra é realizada com pressão na região médio-esternal. Em crianças pequenas pode-se aplicar tapas nas costas, desde que ela possa ser colocada de cabeça para baixo. Depois da manobra deve-se verificar se a vítima está respirando e remover algum objeto que esteja na boca.

Além do tema asfixia (engasgamento), trabalhamos, também, o afogamento que é considerado uma importante causa de morte. O quase afogamento é definido como sobrevivência por 24 horas ou mais, após submersão em líquido, a consequência mais importante no afogamento é a hipoxemia (falta de oxigênio); dependendo da duração, pode trazer sequelas maiores, como o dano cerebral. O atendimento deve, pois, ser iniciado prontamente, com manobras de ressuscitação se a vítima estiver com parada cardiorrespiratória.

Não é necessário expelir a água aspirada antes de começar o processo. Se não houver parada cardiorrespiratória, deve-se usar a abertura das vias aéreas e drenagem postural, colocando a vítima virada de bruços ou na posição lateral de segurança – PLS.

Quando houver suspeita de trauma, colocar a região cervical (pescoço) em posição neutra (sem flexionar ou estender) e mover a vítima em bloco, todo o corpo de uma vez. Outro problema que pode estar associado ao afogamento é a hipotermia, podendo a temperatura corporal chegar a menos de 30°C. Esta situação está associada à pressão cerebral, diminuído a circulação de sangue e oxigênio. Deve-se remover toda roupa molhada, proteger a vítima do vento e enrolá-la em cobertores. A ventilação com ar úmido e quente também ajuda a aumentar a temperatura corporal. Se a vítima estiver com parada cardiorrespiratória, inicia-se a reanimação cardiopulmonar – RCP de qualidade.

2.2 Equipes Multidisciplinares e sua Importância para a Saúde Educacional

Na perspectiva da formação humana integral, é fundamental abordarmos a educação e saúde no contexto acadêmico, nessa concepção levantou-se questões sobre a necessidade da formação continuada e do bem-estar do professor, “pois sua saúde é primordial para que se desencadeie a busca pela saúde da coletividade

com a aplicação de programa de educação promotoras de saúde.” (ARAÚJO, 2013, p. 33).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM Campus Coari (2018 – 2022), “[...] educar para a vida em sociedade no que tange à saúde, à paz, à convivência, à igualdade de oportunidades entre sexos e raças, ao consumo e ao meio ambiente.” Sob a luz do ensino baseados em projetos transversais e interdisciplinares.

No Brasil, a partir da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, foram definidos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que, por sua vez, orientam para a aplicação da transversalidade. No âmbito dos PCN, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, as questões da vida real e de sua transformação. Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas.

Dessa forma, a LDB sugere atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde por meio de temas transversais que correspondem às questões relevantes, urgentes e presentes sobre várias formas na vida cotidiana: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo e pluralidade cultural. (BRASIL, 2016, p 8). À luz da Constituição Federal:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 2014, p. 116).

Perceber a importância da equipe multidisciplinar para a saúde educacional do discente é fundamental para o seu desenvolvimento. Logo, capacitar esses profissionais com atividades de serviços de saúde no que tange a conhecimentos gerais de atendimento ambulatorial, participação em palestras, oficinas, acaba por contribuir para a prevenção a agravos a saúde dos docentes e discentes.

De acordo com o Decreto de número 6.286 de 5 de dezembro de 2007, em seu artigo primeiro “fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da

Saúde, o Programa Saúde na Escola – PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.” (DECRETO, 2007).

Na mesma linha de pensamento, em relação à prevenção e promoção, a Lei 13.722/2018 (Lei Lucas) foi criada para dar preparação referente a conhecimentos básicos de primeiros socorros aos professores e demais profissionais da educação e recreação de escolas públicas e privadas.

2.3 Saúde e Educação: a Formação do Homem Integral

O ato de educar na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica perpassa também, pelo ato de prevenir e promover o bem estar do indivíduo participante do processo de ensino e aprendizagem, daí a importância de trabalharmos a temática no sentido de capacitar o corpo docente no atendimento básico de primeiros socorros, o que ajudará o discente, caso ele passe por alguma complicação referente à sua saúde.

De acordo com Gadotti (2006, p. 61), na concepção de homem integral, defendido por Aristóteles, “a educação tem por finalidade o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, potencialidades estas que preexistem no homem, bastando apenas atualizá-las, colocá-las em ato de ação”, se for o caso e, a situação, assim, o exigir. Ainda segundo o autor, a “omnilateralidade não é o desenvolvimento de potencialidades humanas inatas e sim a criação dessas potencialidades pelo próprio homem no seu processo de desenvolvimento pessoal, coletivo.” (GADOTTI, 2006, p. 61). Portanto, a educação é um fenômeno social, produto e produtor de várias determinações sociais.

Nesse sentido, é importante ressaltar que: para que uma instituição educacional aja como promotora de saúde e formação humana integral é essencial o papel do educador, uma vez que, segundo Araújo (2013, p. 46), “a educação tem como premissa formar cidadãos que promova a saúde individual e coletivamente dessa forma, sujeitos ativos no que tange o campo cultural, político e social, dessa forma, contribuindo para uma sociedade menos desigual e mais justa.”

Partindo deste pressuposto, Araújo (2013, p. 46) afirma que “as atividades devem ser desenvolvidas a partir dos problemas vivenciados pelos alunos e professores”, para poderem ser agentes que transformam as informações e que atue

nas mudanças necessárias transformar os conhecimentos em instrumentos de ação, uma vez que, o conhecimento está articulado com a prática social, porque a aprendizagem se dá na relação do indivíduo com o social.

Neste sentido, estamos inteiramente ligados à relação e interações, seja no âmbito formal ou informal, aprendendo o tempo todo, ou seja, somos sujeitos de ações educativas e, em simultâneo, sujeitos a diversos agravos à saúde, em contextos de educação formal ou não formal.

Morin (2007, p. 50) sustenta que “a importância da hominização é primordial à educação voltada para a condição humana, porque nos mostra como a animalidade e a humanidade constituem, juntas, nossa condição humana”, aspectos que implicam a necessidade de conhecimentos diversificados, Morin (2007, p. 52) enfatiza a ideia de que “o homem desenvolveu de modo surpreendente as potencialidades da vida”.

Tal aspecto é determinante, no ponto de vista da formação humana integral, sob essa óptica o homem interage com o seu meio criando e recriando conceitos sobre determinado conhecimento, interagindo ao mesmo tempo, criando condições para transformar determinada situação, seja ela no campo da educação, saúde, cultura, social, emocional e política. Em suas contundentes observações, Morin (2007, p. 54) diz que “as interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura, e que retroage sobre os indivíduos pela cultura”, sobre a interação entre os seres humanos entre si e ambiente nos remete a organização de comunidade e sociedade.

Nessa perspectiva, o homem vive sob o prisma de que sua essência não se restringe a conhecimentos inatos e/ou limitados, mas um ser dotado de grandes habilidades e com capacidades de desenvolver outras habilidades com suas vivências, com isso ampliando seu conhecimento em relação ao conhecimento aprendido, “a complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem.” (MORIN, 2007, p. 55).

Ainda segundo o autor (2007, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”, logo, a conjunção de tais fatores conduz a importância de que o homem é um ser em constante evolução, isso se dar em todos os aspectos e dimensões durante seu processo de desenvolvimento psicossocial, cultural, política, biológica,

física e intelectual.

Na concepção da formação do homem integral, Morin (2007, p. 57) nos traz a concepção de que ser “humano, é em simultâneo, singular e múltiplo. Dissemos que todo ser humano tal como o ponto de um holograma, traz em si o cosmo.” Ou seja, uma multifacetada na relação com si mesmo e com ambiente externo. O homem é um ser de interação, interage com si mesmo, com o ambiente em diversos movimentos, nesses movimentos vive aprendendo e ensinando, mesmo que seja de forma intencional, convivendo em situações ditadas pelo ambiente e pelas suas motivações internas, assim, entende-se que o homem é um ser complexo, por isso ele discorre a educação, ou seja, “educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar na era planetária, para a identidade e a consciência terrena.” (MORIN, 2007, p. 65).

Desta forma, podemos afirmar que o homem está para o universo, assim como o universo está para o homem, no sentido de interação e relação de forma a transformar conceitos e realidades. Nessa perspectiva o ato de educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; “educar para a compreensão humana é outra, ensinar, sobretudo a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.” (MORIN, 2007, p. 93).

Pelo mesmo viés, “isso quer dizer que precisamos conceber nosso universo a partir de uma dialógica entre esses termos, cada um deles chamando o outro, cada um precisando do outro para se constituir cada um inseparável do outro.” (MORIN, 2018, p. 204). Isso nos remete a compreender que a complexidade de cada ser humano é essencial para o processo de desenvolvimento da complexidade do outro considerando o contexto social, político e cultural de cada indivíduo.

2.4 Formação Humana Integral e a Formação Docente na EPT

A formação humana integral exige uma averiguação mais aprofundada, de modo a contemplar as indefinições, as alteridades, enfim, as características do termo. A formação humana integral abrange a completude do homem e da mulher, pois presume o acesso a conhecimentos científicos historicamente produzidos, com isso expandir suas perspectivas em comunidade e no desenvolvimento do seu ofício, sejam no trabalho ou quaisquer outras atividades que se disponha a realizar.

Reuniremos, assim, uma ótica teórica no que concerne a formação humana integral e na perspectiva da importância da formação docente na EPT, afirmando um diálogo com determinados autores, dentre eles, Tosi (2013, p.21) que enfatiza: “o ato de educar pode acontecer nas mais diversas situações”. Etimologicamente falando, o autor também conceitua a educação como:

A etimologia (platônica) da palavra faz acreditar que educar é fazer aflorar as potencialidades dos indivíduos. Aplicando-se esse conceito, pode-se perceber que o ser humano já nasce com determinadas pré-disposições para tal ou qual ação. Essa consideração torna-se bastante interessante na medida em que se acredita na existência de características inatas a cada ser humano, condicionadas por fatores biológicos e ligados à árvore genealógica, que acabam por criar um clima familiar que provoca ou a aceitação de suas ações e valores, ou, rejeição destes e, como consequência, os atos de rebeldia e luta pela troca dos modelos conhecidos. (TOSI, 2013, p. 22).

Tal concepção fundamenta-se em critérios da “vivência do cotidiano.” (VEIGA et al. 2004, p. 55). A partir das experiências vividas e estratégias traçadas diante dos desafios, realizaram-se um apanhado sócio-histórico da educação humana integral, para tanto, é de essencial importância o indivíduo ter clareza das metas que quer perseguir durante toda a sua jornada de construção.

É bem verdade que não nascemos professor, e que para tal exercício faz-se necessário a aprender a ser professor, esse aprender requer uma jornada de vivências com o ambiente e interação com o ser humano e suas complexidades, além das atividades técnicas científicas. Compreender como se dá este processo é fundamental a sua formação docente no contexto da educação profissional e tecnológica.

Para a ideia de que menciona os estudos de Freire (1996, p. 38) a respeito do “saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica” do sujeito. Neste viés percebe-se um problema na formação do professor, isso levanta vários debates político sobre a temática da formação docente para a EPT.

De acordo com a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação profissional e tecnológica, objetiva uma educação nacional integrando-se aos diversos níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho e o “fazer docência na concepção de ciência e tecnologia, possibilitando à construção

de diferentes itinerários formativos observados as normas do respectivo sistema e nível de ensino.” (BRASIL, 2014, p. 28).

Freire (1996, p.38) afirma que “é fundamental o educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectualmente escrevem desde o centro”, nesse sentido nos remete a uma reflexão crítica sobre o pensar em fazer docência e o exercício do ensinar e aprender. Portanto, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p. 39).

Em tal contexto, “a atividade do professor é o ensinar e aprender na sua concepção dentro do processo de formação docente, também é definido como uma atividade prática discorrendo na sua formação.” (PIMENTA, et al. 2007, p. 10). Não obstante, os numerosos estudos que comprovam a importância da formação docente no contexto da EPT.

São nesse contexto que estudos e pesquisas apontam novos caminhos para a formação docente sob a óptica da Educação Profissional e Tecnológica para além da finalidade de conferir uma habilidade/habilitação para o exercício profissional da docência, mas para se tornar um profissional reflexivo nas suas práticas pedagógica, contribuindo para a formação de multiplicadores da EPT, o que nos coloca em constante aprendizagem.

O assunto em questão é desafiador para a formação docente na EPT, mas, é uma tendência que nos traz possibilidades e oportunidades de conhecer o complexo no sentido desenvolver habilidades no indivíduo. Nesse sentido, preparar para o exercício da profissão, ou seja, mesmo após sua formação em licenciatura o professor precisará participar de educação continuada a fim de aumentar seu conhecimento e conseqüentemente melhor atuar na docência.

É de essencial importância analisar o processo e a formação que está sendo aplicada aos professores, “pois estamos presenciando de mudanças em todos os âmbitos da sociedade, na educação não é diferente, a conjuntura atual da educação exige mudanças.” (OLIVEIRA, et al. 2020, p. 25). Essas mudanças exigem do professor novas práticas pedagógicas, conhecimentos que favoreçam o ensino e aprendizagem, com contexto da EPT.

Os fatos demonstram como o professor precisa mover-se com clareza na sua prática, precisando também, “conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode tornar o professor mais seguro no

seu próprio desempenho.” (FREIRE, 1996, p. 68). Nesse sentido, precisamos nos moldar à capacidade de aprender, para que na prática pedagógica o ensino seja capaz de transformar a realidade, intervindo no processo, criando e recriando conceitos elaborando novas questões posicionando-se com clareza diante das novas questões e situações problemas que se fazem necessários surgirem no processo de evolução.

Historicamente, a Educação Profissional e Tecnológica, além de forte ligação com as propensões do capital industrial, tem sido definida fortemente pelo paradigma científico tradicional e pelo positivismo que têm sua colaboração no avanço das sabedorias naturais e na produção dos diversos instrumentos tecnológicos. Contudo, as modificações cada vez mais nos trazem mudanças no tangente a cultura, política, economia e educacional no mundo e, conseqüentemente o comportamento humano, também sofrem mudanças, seja na comunidade, no ambiente natural ou na ciência, nos fazem pensar sobre a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, não podemos avançar empregando o “mesmo método” de quando se acreditava que a fabricação e a consumição aumentariam a cada instante, seriam demasiados. A influência da tecnologia sobre a comunidade e sobre o ambiente natural causa cada vez mais complicações em esfera universal e a mesma ciência, ponderadas pelos preceitos humanos, objetiva ser empregada para diminuir tais complicações.

É inquestionável, portanto, a importância da formação docente na EPT, para tanto, o professor precisa assumir, compreender e aprender a realidade trabalhando suas potencialidades na Educação Profissional e Tecnológica. Nesta perspectiva, deve-se considerar a realidade do contexto dos indivíduos envolvidos nesse processo que são eles docentes e discentes.

3 CAPÍTULO 2 - LEGISLAÇÃO PERTINENTE À TEMÁTICA

3.1 Primeiros Socorros na EPT: Legislação e Importância

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/1996, em seu título II que trata dos princípios e fins da Educação Nacional no seu artigo 3º inciso I diz que “igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição de ensino”. Pelo mesmo viés, o “título III que reza o direito à educação e do dever de educar, vale destacar o artigo 4º, inciso VIII atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

O Artigo 87º, em seu inciso III “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância”. No mesmo caminho, o Decreto de número 6.286 de 5 de dezembro de 2007, em seu artigo primeiro “fica instituído, no âmbito dos ministérios da educação e da saúde, o programa saúde na escola –PSE.

Sob a mesma óptica, a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 194. “A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde [...]” (EC no 20/1998). Complementando a assertiva anterior, o artigo 135, do Código Penal Brasileiro, deixa claro que “a omissão de socorro e a falta de atendimento de Primeiros Socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas”.

Quanto ao problema em tela, o decreto de número 6.286 de 5 de dezembro de 2007, em seu artigo primeiro fica instituído, no âmbito dos ministérios da educação e da saúde, o programa saúde na escola – PSE, com finalidade de “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.” (DECRETO, 2007). Por esse prisma a Constituição Federal (BRASIL, 2016, p 8), sustenta que:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 2014, p. 116).

Sob a luz da lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diante da implementação da lei todos os estabelecimentos de ensino deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. A Lei estabelece ainda, que o curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação.

Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médica, até o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

O conteúdo dos cursos de Primeiros Socorros básicos ministrados deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária do público atendido nos estabelecimentos de ensino ou de recreação. Os estabelecimentos de ensino ou recreação das redes pública e particular deverão dispor de kits de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população.

São os estabelecimentos de ensino obrigados a afixar em local visível a certificação que comprove a realização da capacitação de que trata esta Lei e o nome dos profissionais capacitados. O não cumprimento das disposições desta Lei implicará a imposição das seguintes penalidades pela autoridade administrativa, no âmbito de sua competência: notificação de descumprimento da Lei; multa, aplicada em dobro em caso de reincidência; ou em caso da autorização concedida pelo órgão de educação, quando se tratar de creche ou estabelecimento particular de ensino ou de recreação, ou a responsabilização patrimonial do agente público, quando se tratar de creche ou estabelecimento público.

A partir da criação da Lei 13.722/2018, percebeu-se de forma mais objetiva a interface entre educação e saúde. Vale ressaltar que a criação da lei surgiu a partir de um fato ocorrido com uma criança que participava de uma excursão de sua instituição de ensino. Durante o intervalo, as crianças alimentavam-se de cachorro

quente oferecido pela instituição, neste momento a criança sofreu um engasgo severo (total), situação que qualquer pessoa pode passar, para a infelicidade da criança, os professores e funcionários que estavam presentes no momento do ocorrido não souberam aplicar técnicas de conhecimentos básicos de primeiros socorros, ou seja, técnicas para liberar as vias aéreas, conhecida também como manobra de Heimlich, neste caso os primeiros socorros não foram prestados, de forma rápida e eficiente, foi acionado o socorro que durou entre 15 a 20 minutos para chegar até o local, tempo suficiente para a criança sofrer uma parada cardiorrespiratória.

Vale destacar que um paciente com asfixia, caso as funções respiratórias não sejam restabelecidas dentro de 4 a 5 minutos, as funções cerebrais cessam totalmente, ocasionando a morte, uma vez que o oxigênio é vital ao cérebro.

4 CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa foi aprovada sob o CAEE: 56824122.0.0000.8119, pelo comitê de ética em pesquisa, localizado no Instituto Federal do Amazonas - IFAM (CEP/IFAM).

O presente estudo apresentado está na linha de pesquisa I do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica - EPT no macroprojeto 1- Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. O estudo foi realizado no IFAM, *Campus* Coari, a pesquisa teve uma abordagem com base na experiência de campo, do tipo exploratório e de abordagem qualitativa.

Pensar em metodologia é pensar em caminho e de que forma alcançamos o objetivo da pesquisa. Para Jurema (2012, p. 55), “metodologia por definição é originada de três palavras gregas *meta*, *odos* e *logia*, que significam, respectivamente, caminho, largo ou difícil e estudo.” Quando se pensa em estudar uma temática, automaticamente, na metodologia, pensa-se em como fazer e quanto ao fazer. Diante do contexto, entende-se método como “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e autonomia, permite alcançar o objetivo.” (LAKATOS, 2008, p. 83).

O estudo configurou-se como pesquisa bibliográfica, de campo e descritiva, apresentando uma abordagem qualitativa que, como esclarece Minayo (2012), aprofundam-se no universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, estudando um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ainda segundo Chizzotti (2006, p. 52), a pesquisa “qualitativa fundamenta-se em dados colhidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos”. O referido estudo classificou-se como pesquisa de campo. “o trabalho de campo se constitui pelo contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, ou seja, na aplicação de questionários dentre outros instrumentos de coletas de dados.” (BARROS; LEHFELD, 2008).

Este trabalho de campo constituiu-se um processo permanente de estabelecimento e relações, no qual gerou eixos relevantes de conhecimento, que

possibilitaram a coleta de dados, por intermédio dos instrumentos, questionário pré-intervenção, oficina de primeiros socorros e questionário pós-intervenção, durante a realização da oficina de primeiros socorros, os participantes abordaram experiências de situações vivenciadas durante sua jornada na docência, professores do IFAM *Campus Coari*.

No ponto da interpelação, a presente pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, momento em que, o pesquisador se propõe a compreender e interpretar os fenômenos e suas relações sociais e ensino profissional tecnológica na perspectiva da formação humana integral, sem que houvesse a influência dos resultados, ou seja, a “análise dos processos e seus significados não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Este estudo é categorizado como pesquisa de campo, uma vez que, esse tipo de pesquisa pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada (FAZENDA, 2004, p. 51). Descritiva de cunho qualitativo que se utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado pré-intervenção, realização de uma oficina e questionário semiestruturado pós-intervenção, sob a perspectiva teórica de Minayo (2012) que é o de “aprofundar-se no universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, examinando um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

O trabalho de campo foi constituído em um processo permanente de estabelecimento de relações, na perspectiva de construir eixos relevantes dos conhecimentos, que possibilitaram a coleta de dados, por intermédio das narrativas de vivências docentes dos professores do IFAM *Campus Coari*.

Vale salientar que, o pesquisador é formado em Enfermagem com ênfase em saúde da família, curso de primeiros socorros, curso de atendimentos Pré-Hospitalar - APH e curso de biossegurança e, para tanto, foram tomadas todas as medidas de

segurança a sua saúde e a saúde dos envolvidos nesta pesquisa, destaco ainda que, a aplicação do questionário foi na modalidade presencial com uso dos EPIs (Mascaras e uso de álcool em Gel 70%), também tínhamos planejado um questionário por meio de aplicativo (WhasApp), (Google Forms) ou via Google Meet, a fim de evitar aglomeração e respeitar o protocolo de distanciamento social da Organização Mundial de Saúde - OMS e do Ministério da Saúde – MS, caso as medida de isolamento social perdurassem no período da realização da coleta de

dados, neste caso não foi necessário uma vez que o Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde flexibilizaram as atividades presenciais com algumas medidas de segurança as quais foram rigorosamente aplicadas pelo pesquisador e participantes da pesquisa.

4.2 População e Amostra

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas -IFAM - *Campus* Coari, tem em seu corpo docente setenta e um (71) servidores, divididos entre 31 docentes e 39 TAES, mais dez (10) colaboradores e oito (08) vigilantes, desse universo, a amostragem se deu por meio de uma amostragem não probabilística e de convivência, foram selecionados 15 professores. Foram incluídos professores do quadro efetivo e que aceitaram participar do estudo. Seriam excluídos os que deixassem de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido -TCLE (**Apêndice A**) ou em qualquer momento desistissem de participarem do estudo.

De acordo com Lakatos (2008, p. 203), “[...] deve-se enviar uma carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável”.

Nesta perspectiva, na coleta de dados, o pesquisador utilizou um questionário semiestruturados, presencial (Seria na modalidade virtual — caso o isolamento social por conta da COVID-19 perdurasse). De acordo com Lakatos (2008, p. 203), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Desta forma o pesquisador atendeu ao protocolo de Biossegurança da OMS e do MS.

O pesquisador encaminhou uma carta presencial ao participante da pesquisa, seria via E-mail, WhatsApp e/ou Telegram (caso persistissem o distanciamento social por causa da COVI-19), após a confirmação do participante, os mesmos foram convidados a assinarem duas vias do TCLE, o pesquisado devolveu uma via assinada ao pesquisador responsável. Dessa forma, foi confirmada a sua participação de forma voluntária na pesquisa que se deu da seguinte forma: A priori, responderam o primeiro questionário que foram aplicados a

quinze professores do IFAM *Campus* Coari de diferentes cursos, que responderam ao questionário pré-intervenção com setes (7) questões referente a conhecimentos básicos de primeiros socorros, e teve como base suas vivências, experiências e possíveis cursos de primeiros socorros realizados pelos professores, os participantes dispuseram de quinze minutos para responderem ao questionário pré-intervenção.

Os participantes da pesquisa envolveram-se a oficina titulada: “primeiros socorros para professores do IFAM *Campus* Coari: Preparados para situações de emergências com os seus alunos?” em seguida responderam ao questionário pós-intervenção com treze (13) questões referentes a conhecimentos básicos de primeiros socorros, tiveram como base os conhecimentos em sua jornada acadêmica, profissional e participação na oficina de primeiros socorros. As questões foram transcritas e analisadas, sendo organizadas em níveis de conhecimentos básicos de primeiros socorros.

4.3 Local da Pesquisa: IFAM *Campus* Coari

O IFAM *Campus* Coari é oriundo do projeto de criação e implantação da então unidade de ensino descentralizada de Coari, resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e a Prefeitura Municipal de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da unidade de ensino descentralizada de Coari foi autorizado mediante a Portaria de nº 1.970 do Ministério da Educação. Começaram então as obras para a construção da unidade. O ano letivo de 2007 iniciou no dia 22 de fevereiro de 2007.

A comunidade da UNED-COARI era composta por dezenove servidores docentes, dezesseis servidores na área administrativa e duzentos e quarenta discentes. As dificuldades foram inúmeras, não havia equipamentos nos laboratórios, nem nos setores administrativos. O processo ensino e aprendizagem contaram com as habilidades dos docentes e técnicos administrativos. A UNED-COARI funcionou inicialmente nas dependências do prédio do Serviço Social do Comércio - SESC LER — consolidando uma de suas parcerias, ministrando à comunidade coariense os seguintes Cursos Técnicos: Integrados e Subsequenciais em Edificações e em Informática.

No dia 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei 11.892 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Adequando-se a essa Lei, a UNED-Coari passou a denominar-se Campus Coari. As novas instalações do Campus Coari, localizada na Estrada Coari-Itapéua, km 02 s/n, Bairro Itamaraty, tiveram suas atividades letivas iniciadas em 05 de maio de 2008 e sua inauguração oficial aconteceu em 10 de setembro do mesmo ano, com a presença do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

O IFAM *Campus* Coari, enquanto estrutura integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, tem por finalidade proporcionar o ensino de qualidade através de qualificação e requalificação profissional, bem como, Pesquisa e Extensão a fim de atender a demanda do Micro-região de Coari.

A equipe multiprofissional de saúde do IFAM *Campus* Coari é composta por um Odontólogo, um Médico, uma Nutricionista e um Técnico em Enfermagem. As atribuições da equipe é trabalhar a prevenção em questões de saúde, realizando atividades de acordo com a sua formação. Atualmente, suas ações estão voltadas para ações de prevenção e combate a Covid-19 (comissão), realizam concomitantemente, reuniões periódicas para, realizarem ações de prevenção. Podendo realizar consultas individuais aos discentes e servidores do IFAM *Campus* Coari, de acordo com a sua necessidade.

Para tanto, é obrigatório o preenchimento de Ficha médica e de Enfermagem pelo responsável e a entrega da mesma junto com uma foto e a xérox do cartão de vacina do discente, no qual deve conter o esquema vacinal atualizado. O atendimento é de caráter exclusivamente ambulatorial.

As situações de emergência, caso ocorresse seriam avaliadas e prontamente encaminhadas ao serviço de saúde especializado, em veículo do IFAM *Campus* Coari. Momento em que o *Campus* entrará em contato com o responsável pelo discente para que o mesmo se dirija a rede hospitalar a qual o discente foi encaminhado. Ensinar, prevenir, cuidar e mediar o conhecimento para a formação integral do indivíduo, considerando sua necessidade humana básica para o seu desenvolvimento integral é preciso considerar também, o conhecimento básico referente a técnicas de primeiros socorros. Nesta linha de raciocínio, vale salientar a importância dos trabalhos da equipe de multiprofissional de saúde do IFAM *Campus* Coari.

4.4 Risco e Benefícios

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos. Caso tivesse ocorrido algum tipo de constrangimento ou desconforto em decorrência das temáticas abordadas durante a aplicação do questionário e realização da oficina individual ou participação no grupo focal, o pesquisador teria adotado medidas de precaução e proteção ao pesquisado, visando à segurança do participante garantiu-se o sigilo de autoria das repostas apresentadas, no ato da assinatura da carta de livre consentimento, dando ao pesquisado uma autonomia a mais para o preenchimento dos questionários; outro ponto a ser considerado é o uso de imagem que foi apresentado com o consentimento do pesquisado.

Vale ressaltar, que essas medidas e providências cabíveis foram discutidas e acordadas com cada participante e, caso fosse necessário poderia, ainda, estender o prazo para responder ao questionário ou outra medida necessária que garantiria o sucesso da aplicação da pesquisa para posterior análise e validação.

Os benefícios da pesquisa foram; (1) entender de que forma o professor pode agir diante de um agravo a saúde do discente que estar sob sua supervisão; (2) compreender a importância do conhecimento das técnicas de primeiros socorros em uma ocorrência até a chegada do socorro especializado; (3) promover conhecimento referente às técnicas de primeiros socorros - PS; (4) fomentar a educação e saúde na formação integral, a somar nas práticas pedagógicas dos docentes do IFAM *Campus* Coari. De esta forma colaborar para a assistência, a promoção e prevenção a saúde do aluno na perspectiva do ensinar para a formação humana integral.

4.5 Critérios de Inclusão

Foram incluídos os participantes lotados no Instituto Federal do Amazonas – IFAM *Campus* Coari, e que aceitaram participarem do estudo. Nessa pesquisa, não tivemos o corpo discente como instrumento de coleta de dados, pois, os quinze (15) docentes atenderam ao objetivo da pesquisa.

4.6 Critérios de Exclusão

Seria excluído o participante que não assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE ou que, em qualquer momento, desinteresse de participar do estudo, servidores que não fazem parte do quadro do IFAM *Campus* Coari. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado sobre os conhecimentos básicos referentes às técnicas de primeiros socorros - PS com questão sobre conhecimentos básicos de como agir diante de um agravo a saúde do aluno ou colegas docentes, situação que requer conhecimento básico de PS no ambiente do IFAM *Campus* Coari.

Por ser um questionário semiestruturado, as questões que foram apresentadas puderam ser realizadas e aplicadas aos informantes da pesquisa, responderam ao questionário, o qual teve autonomia para acrescentarem questões que o informante acreditar ser de relevância ao tema em estudo. Assim tornando o questionário um espaço em que o informante deu sua opinião, preservando a espontaneidade do discurso e suas subjetividades.

4.7 Etapas da Pesquisa e Parâmetros de Coleta de Dados

No primeiro momento, foi realizado encontros com o pedagogo, técnico de assuntos educacionais, técnico de enfermagem, médico, coordenação de projetos de extensão e diretor geral do IFAM *Campus* Coari, onde foi abordada a importância do tema para o desenvolvimento da prática docente e o fazer pedagógico, bem como diálogo e o apoio da coordenação do mestrado profissional em educação profissional e tecnológica e orientadora do mestrado, na oportunidade foi exposto às etapas da realização da oficina de primeiros socorros, também, foi sugerido a possibilidade da oferta de desenvolvimento de curso de formação continuada com ênfase em primeiros socorros voltados para os profissionais do IFAM *Campus* Coari.

Nesta perspectiva o grupo focal da pesquisa foram (15) quinze professores que responderam o questionário pré-intervenção, participaram da oficina de primeiros socorros realizada no dia 16 de novembro de 2022, em seguida responderam ao questionário pós-intervenção.

Antes de qualquer coisa, torna-se importante destacarmos que uma oficina pedagógica deve ser um local que se aprende “fazendo”, buscando aproximar o aluno da prática concreta vinculada ao entorno do seu cotidiano. Além disso, é uma

metodologia interdisciplinar e participativa, portanto, devem ser trabalhadas técnicas que promovam a participação do(s) grupo(s); a interdisciplinaridade e o enfoque sistemático, pois a realidade nunca se apresenta fragmentada. Neste sentido, espera-se que o participante desenvolva sua capacidade de refletir cientificamente, isto é, que resolva os problemas propostos à luz da ciência.

As oficinas consideraram a pessoa humana como um organismo inteligente, em plena e permanente interação com o meio natural e social. “Sua inteligência se desenvolve na prática dentro desse meio e é um instrumento na resolução de problemas, integrando a reflexão com ação.” (CANDAUI, 1997, p. 105). Pode-se, assim dizer de acordo com Betancourt (1991) que “o conhecimento que se constrói nas oficinas é determinado por um processo ação-reflexão-ação, o qual permite uma validação coletiva, indo do concreto ao conceitual e novamente do conceitual ao concreto”, não de uma maneira reprodutiva, mas criativa, crítica e transformadora.

Na oportunidade, foram apresentados os objetivos e os procedimentos metodológicos, aspirando à aceitação da gestão para o início das atividades, e aplicação do questionário pré-intervenção, desenvolvimento da oficina de primeiros socorros, e aplicação do questionário pós-intervenção para a coleta de dados.

A oficina foi dividida em três etapas (**Apêndice C**):

a) Etapa 1 – Contextualização; A priori os participantes responderam ao primeiro questionário pré-intervenção, diálogo sobre conhecimentos básicos de primeiros socorros. Estudos e análise do marco legal sob a luz da Lei nº 13.722/2018, de 04 de outubro de 2018, que dispõe sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil em capacitar seu quadro de professores e demais funcionários com conhecimentos básicos das técnicas de primeiros socorros, correlacionando com a realidade do IFAM *Campus* Coari. Em seguida, aplicou-se o primeiro questionário semiestruturado pré-intervenção com os professores participantes da pesquisa;

b) Etapa 2 – Realização da oficina com o tema; primeiros socorros para professores do IFAM *Campus* Coari: Preparados para situações de emergências com os seus alunos? Técnicas básicas de primeiros socorros, foram divididas em quatro partes; Parte 1- Conceitos fundamentais; Parte 2 - Suporte básico de vida (SBV) e primeiros socorros - PS; Parte 3 – Emergências traumáticas; Parte 4 – Emergências clínicas.

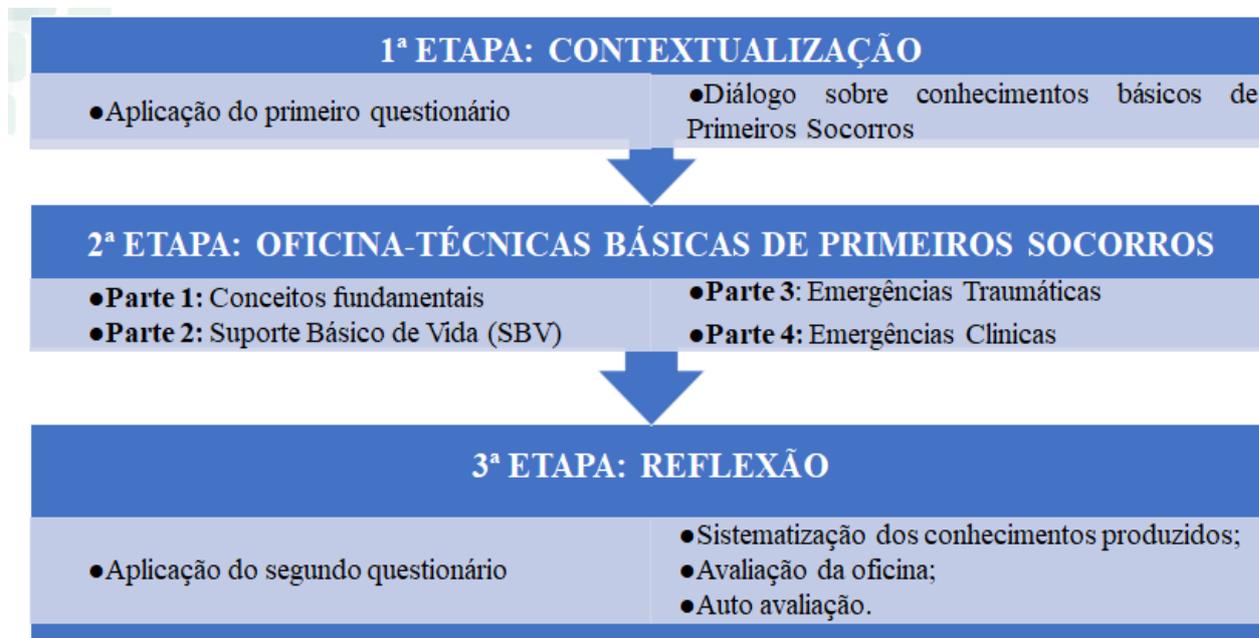
c) Etapa 3 - Reflexão: Coleta de dados envolvendo o segundo questionário

semiestruturado pós-intervenção com os professores participantes da pesquisa, sistematização dos conhecimentos produzidos durante a realização da oficina, bem como a avaliação da oficina e autoavaliação.

Neste seguimento, para a efetuação do presente estudo, foi necessária uma análise da Lei nº 13.722/2018, e mapa de risco dos ambientes do IFAM *Campus* Coari, além da aplicação dos questionários semiestruturado e a oficina de primeiros socorros que teve como base, os conhecimentos trazidos pelos participantes da pesquisa pré-intervenção e pós-intervenção. Dentre os temas trabalhados e demais sugeridos pelos professores participantes da pesquisa, iniciou-se a produção de um produto educacional, que foi analisado e avaliado por especialistas por meio de um rigoroso parecer técnico no tangente qualidade, visibilidade, aplicabilidade e relevância para os profissionais da EPT.

Em síntese, as etapas da pesquisa foram metodizadas da seguinte guisa:

Figura 1- Coleta de dados, Roteiro da Oficina.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A oficina se deu da seguinte forma:

1º Etapa: contextualização; A oficina foi composta por participantes que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo a participante livre e voluntária, na qual se pretende reunir um grupo de 15 pessoas dividida em grupos de três, onde os participantes responderão a um questionário pré-intervenção de sondagem com sete questões referente à temática em estudo, em seguida haverá

troca de experiências.

2º Etapa: Técnicas básicas de primeiros socorros, foram desenvolvidas em quatro partes, nos quais tivemos os seguintes temas:

1ª Parte - Conceitos fundamentais referentes aos primeiros socorros e seus aspectos legais; Teremos como base a Lei 13.722/2018 (Anexo A), você conhece? E Art. 135 do Código Penal-Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940 (**Anexo B**). O que são primeiros socorros? Conhecer as técnicas de liberação de vias aéreas superior - VAS e sua aplicação em cada situação de emergência. A dimensão dos acidentes em Instituição de ensino pública e privada. Quem chamar em uma situação de emergência? Conhecer os números de emergências. Posição lateral de segurança. Como montar o kit de primeiros socorros para o IFAM *Campus* Coari?

2ª Parte - Primeiros socorros - PS; Cadeia de sobrevivência, engasgo, a prevenção é melhor que a cura, é importante entender os motivos para prevenir. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (obstrução parcial e obstrução total ou severa) - irá aprender a reconhecer e como agir diante de tal agravo. Reconhecer uma parada cardiorrespiratória – PCR e como agir diante de tal agravo. Conheceremos os 4 passos que salvam vidas (1- Reconhecer a PCR precocemente; 2- Pedir ajuda adequadamente; RCP de alta qualidade-compressões + ventilações e uso do Desfibrilador Externo Automático (D.E.A) assim que disponível). Como utilizar o D.E.A.

3ª Parte - Emergências traumáticas; Tipos de hemorragias externas, técnicas de controle de hemorragias. Quedas é um dos principais motivos de internação de crianças, adolescentes e idosos. Traumatismo craniano, fraturas e lesões musculoesqueléticas, queimaduras, prevenção de queimaduras, prevenção de afogamentos. Técnicas básicas de primeiros socorros para todos os agravos.

4ª Parte - Emergência clínica; Crise convulsiva e epilepsia, acidente vascular cerebral - AVC. Para fechar a segunda etapa os participantes serão divididos em 5 grupos, cada grupo será formado por 3 membros, todos terão que identificar e agir de forma correta para cada situações simuladas referente a temática em estudos.

3ª Etapa: Reflexão; optou-se pela avaliação formativa como uma alternativa mais coerente para o ato de avaliar e contribuir com o desenvolvimento do fazer pedagógico dos docentes na perspectiva da formação humana Integral dos discentes. Participação dos participantes nas atividades e na demonstração das habilidades

técnicas, expressas nos objetivos da oficina, podendo ser proposto a autoavaliação.

Foi aplicado o segundo questionário pós-intervenção com os 15 professores participantes da pesquisa. Sistematização dos conhecimentos produzidos. Avaliação da oficina e autoavaliação. Sugestões de temas para a construção do “Caderno Orientativo de Primeiros Socorros”. Este momento foi trabalhado de forma dialógica e interativa os conceitos apresentados no 1º e 2º módulo.

Para finalizar a oficina foram discutidos, além dos principais temas a serem incluídos no caderno orientativo de primeiros socorros, também, listamos os principais materiais a compor o Kit de primeiros socorros adequando a realidade do IFAM *Campus* Coari.

A oficina pedagógica teve como enfoque a transformação da realidade através da (re) construção de ideais por parte dos participantes, desta forma foi importante a interação dos participantes com o conteúdo, propondo soluções para o problema que lhes foram apresentados. Para tanto, levou-se o participante a uma reflexão sobre o seu agir diante de uma situação de emergência, caso contrário à oficina pedagógica transforma-se em uma palestra, onde o objetivo é receber e não construir conhecimentos.

Vale salientar, que durante com o desenvolvimento da oficina e de acordo com as sugestões e necessidades dos professores participantes da pesquisa, os temas destacados na segunda etapa e suas perspectivas, algumas partes sofreram ajustes para melhor atender a necessidades e realidade do IFAM *Campus* Coari.

A respeito do parâmetro da coleta de dados, optou-se pelas técnicas de questionários e realização de oficina. “O questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa, baseando-se na experiência do pesquisador.” (GIL, 2010, p. 103). O mecanismo em questão confere maior destreza para leitura dos dados e gestão das questões e comentários (feedback). No presente estudo, foram aplicados questionário pré-intervenção do tipo semiestruturado, Oficina com o tema: “Primeiros Socorros para professores do IFAM *Campus* Coari: Preparados para situações de emergências com os seus alunos?” Técnicas básicas de primeiros socorros e questionário pós-intervenção do tipo semiestruturado com quinze (15) professores do IFAM *Campus* Coari do lócus desta pesquisa.

Assim, o pesquisador elaborou um roteiro com as questões relacionadas à temática de estudo, permitindo que os participantes se expressem sobre a importância e seus conhecimentos relacionados aos assuntos originários do tema

principal. Gil (2010, p. 102) assegura que, “o questionário por ser um conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisado devem ser incluídas as perguntas relacionadas ao problema proposto” desta forma propicia o aprofundamento e a exploração da subjetividade das opiniões dos participantes, de maneira a alcançar os objetivos da pesquisa.

A opção de questionário semiestruturada e a realização da oficina permitiram, portanto, uma aproximação com os participantes da pesquisa, com isso, quando necessário, a inclusão de temas relevantes de acordo com a realidade da instituição, atualizando a sequência das indagações ou acrescentando novos questionamentos, de modo a intensificar a temática em estudo. Apesar da pandemia da COVID-19, e considerando que o pesquisador e participantes da pesquisa que foram imunizados (calendário de vacinação atualizado), e adotando todas as medidas de segurança de acordo com o protocolo da OMS e Ministério da Saúde.

Foi possível realizar a aplicação dos questionários e desenvolver a oficina presencialmente, que foram realizadas, portanto, no auditório do IFAM *Campus* Coari, no período de 16 de novembro de 2022, e contaram com duração abrangente, entre 08h às 12h, totalizando 04 horas de duração, além de garantir aos envolvidos as devidas condições de privacidade e de conforto.

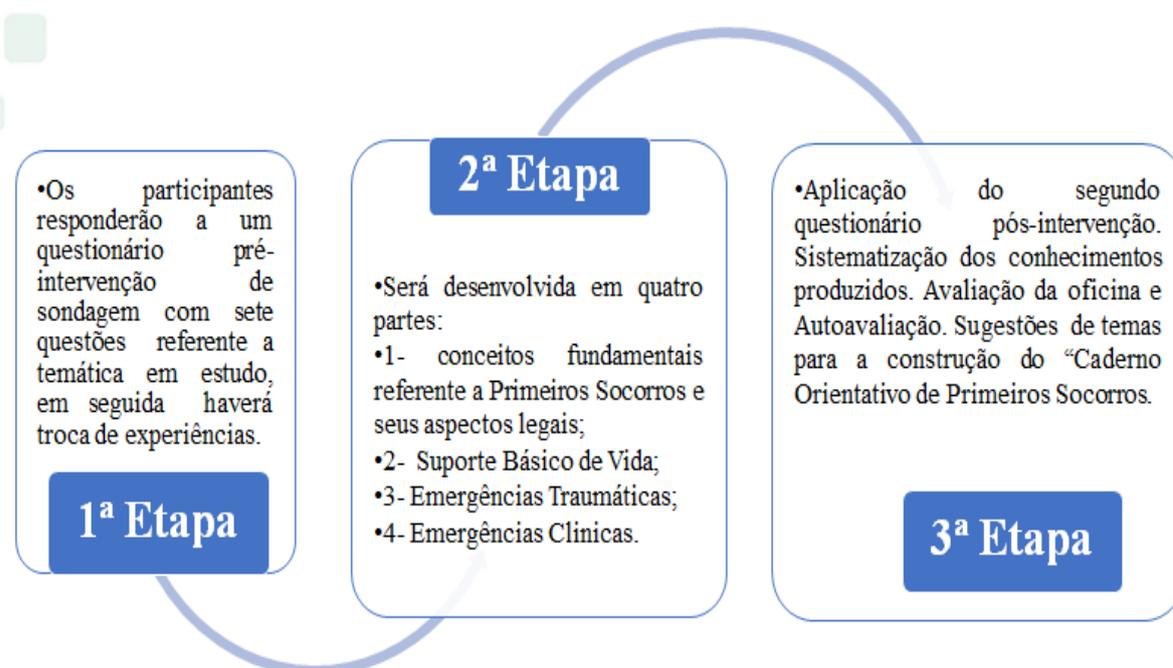
No questionário pré-intervenção (**Apêndice D**) os professores responderam a sete perguntas, organizadas em duas questões fechadas com as temáticas: 1) curso de atualização em primeiros socorros; 2) políticas públicas (Lei nº 13.722/2018); e cinco questões abertas com as temáticas: 1) Descrição de ocorrência de acidentes e emergência no contexto do IFAM *Campus* Coari; 2) Descrição do conceito de primeiros socorros; 3) Descrição das expectativas em relação ao aprendizado de primeiro socorros para o desenvolvimento de suas atividades pedagógica; 4) Sugestões quanto à metodologia e tecnologia a serem desenvolvidas para a aprendizagem em primeiros socorros; 5) Sugestão de temas relevantes que acreditam ser relevantes para o fazer pedagógico, referentes à emergência clínicas e traumáticas que exijam conhecimentos básicos de primeiros socorros.

Optou-se pela modalidade de questionário semiestruturada, Marconi e Lakatos (2010) explanam sobre conceitos que afirmam “o questionário, por sua vez, é um instrumento constituído por perguntas ordenadas para serem respondidas sem a presença do entrevistador”. Pelo mesmo viés, Barros e Lehfelfeld (2008) aconselham

que “os questionários não sejam exaustivos e sim, organizados e claros na apresentação das questões (que podem ser abertas, fechadas ou mistas), de modo a não desestimular o público pesquisado”. Também se utilizou de oficina em virtude das perspectivas de entender as percepções dos professores em relação às temáticas mencionadas, visando ampliar a compreensão da realidade vivenciada em suas jornadas profissional e sua prática docentes.

Portanto, utilizou-se questionário do tipo “misto”, no qual foram apresentadas questões de múltipla escolha, ficando ao pesquisado a livre escolha dos itens a serem respondidos, bem como, a melhor resposta a sua concepção, os participantes puderam, também, contextualizar suas perspectivas. As questões dos questionários e temas desenvolvidos na oficina foram vinculadas aos objetivos do presente estudo.

Figura 2 – Desenvolvimento da oficina em etapas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A oficina serviu como base para confecção do produto educacional “caderno orientativo de primeiros socorros”, que foi apresentado e analisado por uma banca especializada, por meio da emissão de parecer técnico no que tange à viabilidade do produto formativo.

No questionário pós-intervenção (**APÊNDICE E**), os professores

responderam a treze perguntas, organizadas em duas questões abertas com as temáticas: 1) O que são primeiros socorros; 2) Considera importante um curso de capacitação anual para os professores e demais profissionais do IFAM *Campus Coari*;

Onze perguntas, organizadas em questões fechadas com temáticas: 1) Qual o seu nível de satisfação em relação à aprendizagem na oficina; 2) Com base na oficina, você considera-se preparado para prestar os primeiros socorros, caso presencie durante sua prática pedagógica, situações de agravo à saúde do seu aluno ou colega de trabalho; 3) Imagine essas situações hipotéticas a seguir e escolha a resposta que indica a conduta que você tomaria ao prestar os primeiros socorros; 4) No desenvolvimento da oficina, dialogamos e compartilhamos conhecimentos básicos de primeiros socorros.

Com base no que foi dialogado e trabalhado foi possível fazer uma relação entre a compreensão dos conteúdos aprendidos e uma reflexão de como poderia aplicá-los em caso de necessidade. 5) Com base na Lei 13.722/2018, você considera relevante o conhecimento básico de primeiros socorros para os profissionais da educação; 6) A partir do conhecimento dialogado e compartilhado durante a oficina, você considera-se preparado para identificar uma parada cardiorrespiratória (PCR), uma obstrução parcial, obstrução total/severa (OVACE), fratura exposta e fechada; 7) Em caso de uma emergência que seu aluno ou colega em parada cardiorrespiratória, você considera-se preparado a realizar uma Reanimação cardiorrespiratória (RCP); 8) Você saberia identificar um engasgo parcial e engasgo total/severo e qual ação diante de cada uma delas (caso seu aluno passar por uma destas situações); 9) Saberia o que fazer caso seu aluno ou colega de trabalho sofresse algum rompimento dos vasos sanguíneos causando-lhes hemorragia; 10) Saberia identificar lesões musculoesqueléticas; fraturas, luxação, entorse, distensão; 11) Saberia aplicar a manobra de desengasgo (Manobra de Heimlich).

É perfeitamente aceitável a ideia de que, logo após a construção do produto educacional com o título: “caderno de primeiros socorros”, resultante da presente pesquisa, o produto seja submetido à banca de especialista para a sua análise e validação. Foi sugerido também um curso de capacitação para os professores e demais profissionais da Educação Profissionais e Tecnológica - EPT do IFAM *Campus Coari*.

Decorrente desse conjunto de fatores, portanto, para o caminho metodológico da pesquisa, foram utilizados mais de um método de coleta de dados e de análise, sendo eles: 1) Análise documental da política pública, Lei 13.722/2018 (Lei Lucas) e dos Mapas de Riscos dos ambientes de ensino do IFAM, *Campus Coari*; 2) Análise de conteúdo dos questionários aplicados aos professores.

5 CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Análise e Apresentação de Dados

Depois da coleta de dados, seguiu-se com a tabulação, análises e interpretação das respostas dos questionários. Feito a compilação dos dados, os participantes dos questionários foram enumerados de acordo com os instrumentos de dados. Assim, os participantes receberam as cognominações: *PSA-1, PSC-2, PSC-3, PSE-4, PSE-5, PSG-6, PSG-7, PSH-8, PSJ-9, PSM-10, PSO-11, PSP-12, PSS-13, PSW-14, PSW-15*, de modo a assegurar a confidencialidade dos servidores participantes da pesquisa.

É importante salientar que os questionários é uma técnica de coletas de dados muito utilizada, além de “apontar alguns fatores que exercem influências no retorno dos questionários, dentre eles estão: tipo de carta, facilidades para seu preenchimento e motivos apresentados para as respostas.” (LAKATOS, 2008, p. 203, apud SEITIZ, 1965, p. 281). Por isso, para Jacques (1993) aponta que “é importante estabelecer a comunicação com o participante de uma forma não diretiva, para que o pesquisado siga o roteiro do questionário durante suas respostas”.

A pesquisa utilizou o modelo de análise de conteúdo, sob a perspectiva “construtivo-interpretativa” apresentada por González Rey (2002). Também, foi adotada a análise de conteúdo seguindo a perspectiva de Bardin (2016) sustenta que “a análise de conteúdo contempla um conjunto de técnicas metodológicas para analisar os discursos e categorizar conteúdos que foram averiguados de modo simultâneo para desenvolver conceitos”. O procedimento para análise de conteúdo consiste essencialmente em obedecer às seguintes etapas: Primeira etapa: pré-análise; segunda etapa: exploração do material; e terceira etapa: tratamento dos resultados obtidos (inferência e interpretação).

Nessa perspectiva, o pesquisador, ao fazer a leitura do material identificou os

indicadores de sentido a partir do objeto proposto na pesquisa e em seguida, interpretou, reuniu e fez a comparação, considerando que o questionário se deu em dois momentos, antes e após a realização da oficina referente aos conhecimentos básicos de primeiros socorros em situações de agravos à saúde de discentes e docentes colegas de trabalho do IFAM *Campus Coari*.

Nesse processo, o pesquisador tem um caráter ativo, pois a produção do conhecimento é uma produção humana. Expressaram o objeto de estudo e, também, o momento histórico, o autor evidencia que os resultados encontrados devem ser vistos como dinâmicas, e abertos a novas interpretações, rompendo com a concepção de resultados finais e universais que se esgotam em uma única pesquisa. Os dados foram apresentados na forma transcritos.

A análise dos dados requer uma organização sistêmica do material coletado, portanto, optou-se pela análise de conteúdo, na modalidade de categorias temáticas, por meio de reunião dos componentes-chaves, além da leitura e da interpretação das respostas dos questionários, outros fatores importantes que nos trouxeram foram os relatos feitos durante a realização da oficina de coleta de dados, tivemos temáticas que ganharam destaques, como, por exemplo, os acontecimentos de desmaios, dentre outras, diante das circunstâncias e fatos coletados, conseguimos respostas para as perguntas elaboradas no estudo.

5.2 Resultados e Discussões

Os resultados da pesquisa, bem como as discussões advindas dos autores que tratam da temática se deram a partir da análise dos resultados e do olhar do pesquisador que pensa na formação humana integral na perspectiva de uma Educação Profissional e Tecnológica no âmbito do trabalho como forma educativa.

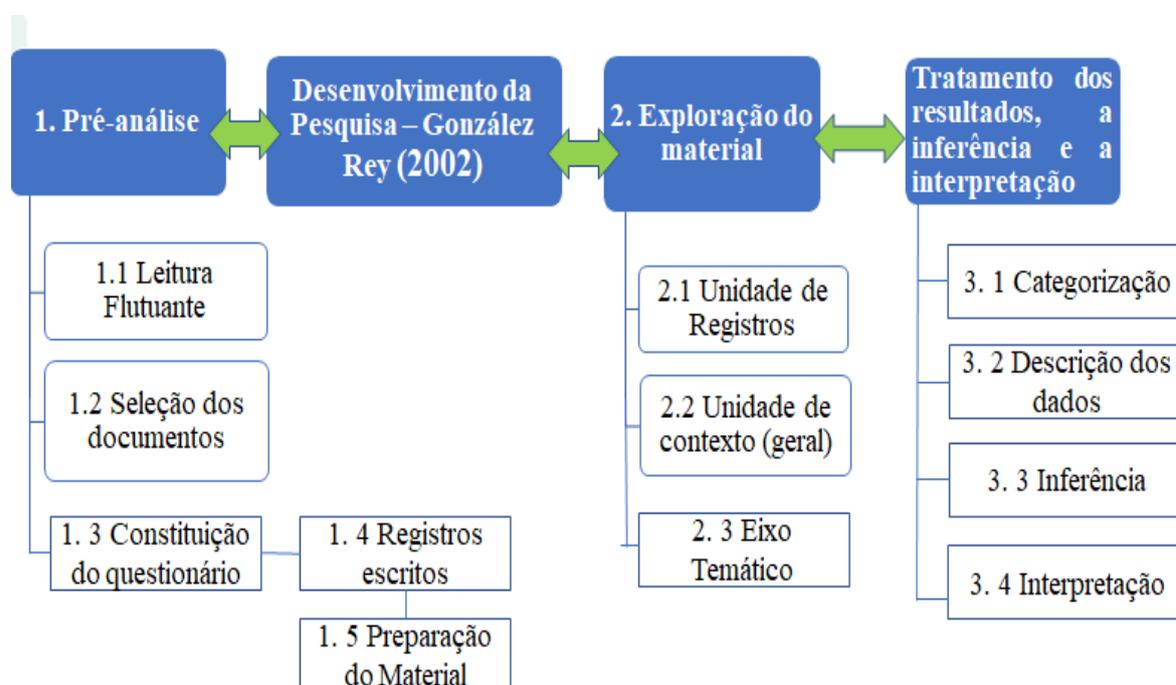
A primeira etapa corresponde na transcrição, leitura, ordenação e organização dos dados que culminaram na fragmentação do texto em códigos que foram submetidos à análise. Na etapa seguinte, as informações foram codificadas e organizadas em categorias de análise. Uma vez fixadas, as categorias foram reproduzidas tendo como base na fundamentação teórica do estudo. A terceira, e última fase, diz respeito às “inferências e interpretações dos resultados obtidos na análise das informações.” (BARDIN, 2016).

É importante observar que as categorias de análise, ainda que mostrem

quaisquer regras elementares, “como uniformidade, autenticidade e firmeza, podem ser criadas a priori ou posteriormente, tomando como base apenas o referencial teórico ou os itens obtidos pela coleta de dados.” (CÂMARA, 2013).

No que tange à tabulação das perguntas abertas e fechadas dos questionários, as respostas foram organizadas em planilhas no Microsoft Word e eletrônicas visando à análise dedutiva qualitativa, formulação de tabelas e quadros, sobre atribuição dos dados em planilha eletrônica Microsoft Word e Office Excel versão 2010. Gerhardt e Silveira (2009) sustentam que “o processo de tabulação consiste no agrupamento dos dados em diversas categorias de análise organizadas pelo pesquisador, de forma que o processamento das informações possibilita sua análise”. Neste sentido a análise se dará conforme Figura 3:

Figura 3 - Análise de dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados analisados foram homogêneos, ou seja, obedeceram aos critérios precisos de escolhas e não se apresenta demasiadamente na singularidade, contudo, seguem os critérios e os objetivos definidos nesta pesquisa, para tanto apresento-lhes a análise dos dados coletados.

Dos quinze participantes da pesquisa treze eram do sexo masculino e duas do sexo feminino. Essa ação permitiu a acepção das descobertas que, em reunião aos resultados encontrados na etapa da análise de conteúdo, explicada

anteriormente, resultou na construção de um Produto Educacional - PE para que os professores e demais profissionais do IFAM *Campus* Coari tenham como um recurso didático pedagógico, conhecimento que os auxiliarão nas suas atividades pedagógicas.

No Quadro 01, observaram-se as categorias e os temas especificados para o presente estudo. As categorias foram definidas a partir do referencial teórico, enquanto o delineamento dos temas ocorreu mediante a frequência de ocorrência de termos similares na análise dos dados oriundos dos instrumentos (questionários e oficina) de coleta de dados.

Quadro 01 - Acidente no contexto do IFAM *Campus* Coari.

OCORRÊNCIAS	DESCRITAS PELOS PROFESSORES
DESMAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Muitos alunos passam por diversos motivos, inclusive casos de desmaio. (PSE-4). - Poucas ocorrências, mas existem. Desmaios, Fraquezas, etc. (PSG-6). - Tenho percebido nos últimos tempos um aumento de sintomas relacionados a problemas de natureza psicológica entre os alunos, em alguns casos, tem provocado desmaio. Em relação a acidentes graves, nunca presenciei e nem ouvi falar sobre, durante o período que atuo no Campus. (PSG-7). - As ocorrências mais frequentes são desmaios e Falta de ar (presumidos por ansiedade). (PSH-8). - Falta de ar, desmaio. (PSS-13). - Os mais recorrentes são desmaios. (PSW-15).
ENTORSE E DISTENSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - No campus as ocorrências de acidentes são poucas ocorridas, pois as atividades seguem sempre supervisionadas, e orientadas pelos professores, nas atividades de Educação Física ocorrem com mais frequência, como torções, queda, machucados e lesões. (PSM-10). - Lesão por choques em partidas de futsal. (PSO-11).
DIVERSOS TIPOS DE ACIDENTES	<p>Dentro do cotidiano escolar podem ocorrer diversos tipos de acidentes, como por exemplo, afogamento na piscina, queimaduras de primeiro e segundo grau em cozinhas cantinas e laboratórios, fraturas devido acidentes nos corredores e engasgamentos com alimentos. (PSA-1).</p>
SEM OCORRÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Não presenciei nenhuma ocorrência de acidente. (PSC-2) - (PSE-5) Não respondeu! - Não é comum presenciar acidentes no Campus. Como sou nutricionista, sei dos riscos de acidentes relacionados à área da cozinha, estoque, refeitório, etc. Entretanto, não presenciei nenhum acidente grave, até o momento. Quando aos mais leves, geralmente ocorre de pessoas esbarrarem em outras na hora do lanche, isso devido à área do refeitório que tem apenas uma porta. (PSP-12). - Por conta da breve experiência ainda não tive a experiência de presenciar nenhum tipo de acidente. (PSW-14).
PICADAS DE	<ul style="list-style-type: none"> - Na escola não há um controle realizado sobre os casos de

ANIMAIS PEÇONHENTOS	<i>acidentes no Campus, sendo este um fator importante para prevenção de acidentes. Acidentes; Picadas de animais peçonhentos; riscos cardiovasculares e respiratórios; quedas e hemorragias. (PSC-3).</i>
ANSIEDADE	- <i>Crise de Ansiedade. (PSJ-9).</i> - <i>Crises de ansiedade, nervosismo em dias de provas ou apresentações de trabalho. (PSS-13).</i> - <i>Crise de ansiedade. (PSW-15).</i>
ENGASGO	- <i>Engasgo na hora da merenda escolar. (PSO-11).</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com as descrições dos participantes da pesquisa, observaram-se as principais ocorrências de acidentes no contexto acadêmico no *Campus Coari*, dentre as ocorrências destacamos os desmaios, principalmente nos dias de apresentação de seminários e realização de provas, problemas de natureza psicológica e ansiedades. O *Campus* desenvolve várias atividades dentre elas as de atividades física e esportivas as quais, em alguns casos ocorrem acidentes que provocam entorses e distensões musculares. Não houve ocorrência de picadas de animais peçonhentos, porém, o tema é extremamente importante uma vez que os alunos desenvolvem algumas atividades em uma trilha na área geográfica do *Campus*, em uma destas atividades já foram observadas aranhas, cobras, escorpião abelhas e tucandeiras. A ocorrência de engasgo, essa julgo que requer uma urgência nos atendimentos de primeiros socorros, uma vez que a vítima pode evoluir para óbito, em caso de obstrução das vias aéreas total.

Quando questionados a respeito da Lei 13.722/2018 (Lei Lucas), verificou-se, que os participantes da pesquisa, apenas um (1) conhecia, mesmo que superficialmente a Lei Lucas, quatorze afirmaram não conhecerem, nem ao menos terem ouvido falar da referida legislação e conteúdo, após a explanação e conhecimentos da legislação demonstraram interesse na Lei e destacaram a sua importância para o desenvolvimento de suas atividades profissionais na docência do ensino da EPT no *Campus Coari*.

Posto que, há quatro anos foi sancionada a lei 13.722/2018 que torna mandatória em todo território nacional a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino e de estabelecimentos de recreação infantil. Tal como a disposição de kits de primeiros socorros nesses estabelecimentos e afixação em local visível da certificação que comprove a realização de capacitação de que se refere à lei e o nome dos profissionais capacitados. A Lei impõe pena ao seu não cumprimento, a

partir de notificação e multa até a cassação do alvará de funcionamento ou responsabilização patrimonial do agente público.

Não obstante, os inúmeros estudos que comprovam a importância dos conhecimentos referentes a primeiros socorros para o exercício de suas atividades docentes. Tais dados conduzem a ideia de que os conhecimentos referentes à interface entre a educação e saúde no contexto da formação humana integral, é extremamente importante para o fazer pedagógico dos docentes.

O segundo quadro que trouxe as repostas da terceira questão do questionário pré-intervenção de sondagem, questão aberta referente a conhecimentos básicos em primeiros socorros. Diante das respostas verificou-se, que dos professores participantes, a maioria descreveu a falta de conhecimentos de técnicas básicas em primeiros socorros, conforme o quadro 2.

Quadro 02 – Conhecimentos básicos em primeiros socorros:

Sujeitos	Descrição
PSA-1	<i>Não possuo nenhum conhecimento de técnicas de primeiros socorros.</i>
PSC-2	<i>Não possuo nenhum.</i>
PSC-3	<i>Conhecimentos modestamente necessários para o ramo da saúde.</i>
PSE-4	<i>Mínimo.</i>
PSE-5	<i>Quase nada, somente o básico.</i>
PSG-6	<i>Poucos conhecimentos nessa área. Porém temos algumas orientações de vídeos pela TV.</i>
PSG-7	<i>A penas princípios básicos na área.</i>
PSH-8	<i>Só o básico que vi fazendo autoescola</i>
PSJ-9	<i>Nenhum.</i>
PSM-10	<i>Quase Nada.</i>
PSO-11	<i>Algumas, que vir em telejornal.</i>
PSP-12	<i>Pouca coisa, o que sei é referente a engasgo, e isso porque assistir em um canal de televisão.</i>
PSS-13	<i>Se refere às ações que devem ser realizadas logo após um acidente.</i>
PSW-14	<i>Atualmente meus únicos conhecimentos é observar o paciente, não entrar em pânico e se o acidente for leve ou grave, acionar ajuda e jamais movimentar o paciente de qualquer maneira.</i>
PSW-15	<i>Deitar a pessoa de lado, caso ela esteja com falta de ar, pressionar corte para evitar sangramentos.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Sobre a quarta questão do questionário pré-intervenção de sondagem, questão fechada referente à curso de capacitação e/ou atualização em primeiros socorros, e, de quando, o fez. Diante das respostas verificou-se, que dos participantes, apenas um (1) realizou o curso de primeiros socorros, curso realizado

há cinco anos, desde então não realizaram cursos, e nem capacitação, conforme tabela 01.

Tabela 01 – Participação em curso/atualização de primeiros socorros.

Respostas	Quantitativo	Quando	Percentual
Sim	1	2018	6,30%
Não	14		93,70%
Total	15		100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme mostram a tabela, faz-se necessário o diálogo e uma reflexão sobre a necessidade de uma estratégia no desenvolvimento de programas de formação e de capacitação para os profissionais do *Campus*. Percebe-se que é de grande valia, o conhecimento referente o tema em estudo. Prosseguindo, elaborou-se o terceiro quadro transcrevendo as respostas dos professores relativas à quinta questão do questionário pré-intervenção de sondagem, questão aberta referente as expectativas dos participantes da pesquisa em relação à aprendizagem de primeiros socorros, para os desenvolvimentos de suas atividades docentes no *Campus*, seguem as descrições dos participantes no quadro a seguir:

Quadro 03 – Expectativas em relação ao aprendizado de primeiros socorros.

Sujeitos	Descrição
<i>PSA-1</i>	<i>Adquirir conhecimentos sobre as principais técnicas aplicadas em primeiros socorros em jovens e adultos.</i>
<i>PSC-2</i>	<i>Poder contribuir de forma satisfatória para agir inicialmente em um ocorrido até a chegada de um profissional da área.</i>
<i>PSC-3</i>	<i>Agregar conhecimentos que nos leve a lhe dar com casos de acidentes no Campus.</i>
<i>PSE-4</i>	<i>Acredito que o curso de primeiros socorros é de suma importância. Espero conseguir absorver o máximo de conhecimento possível do tema.</i>
<i>PSE-5</i>	<i>Aprender os procedimentos básicos de primeiros socorros.</i>
<i>PSG-6</i>	<i>Relevante para todos.</i>
<i>PSG-7</i>	<i>A expectativa é que, por meio dos conhecimentos adquiridos, possa colaborar de forma segura no atendimento básico inicial aos alunos que venham por ventura precisar de auxílio na área de primeiros socorros.</i>
<i>PSH-8</i>	<i>Aprender como agir em situações adversas.</i>
<i>PSJ-9</i>	<i>São fundamentais para apoio as atividades acadêmicas.</i>
<i>PSM-10</i>	<i>Conhecer os procedimentos básicos que toda pessoa precisa conhecer para auxiliar uma pessoa em situação de acidente necessitando de cuidados imediatos.</i>
<i>PSO-11</i>	<i>Resolver problemas simples que muitas das vezes não são conhecidos</i>

	<i>devido à falta de informação.</i>
<i>PSP-12</i>	<i>São as melhores, até porque é um tema de extrema importância para todos, e como trabalho em uma área onde existem muitos riscos de acidentes, saber como socorrer as pessoas no primeiro momento é útil e essencial.</i>
<i>PSS-13</i>	<i>Não respondeu.</i>
<i>PSW-14</i>	<i>Por meio desse conhecimento, podemos salvar vidas, visto que dentro de uma sala de aula pode acontecer inúmeras situações como engasgo com uma tampa de caneta, borracha e etc., portanto, ter conhecimento é sempre importante.</i>
<i>PSW-15</i>	<i>Expectativa muito alta devido à importância das palestras.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto à metodologia e tecnologia a serem desenvolvidas para o ensino e aprendizagem em primeiros socorros aos docentes e demais profissionais da educação profissional e tecnológica do IFAM Campus Coari. Elaborou-se o quarto quadro transcrevendo as respostas da sexta questão de sondagem, questão aberta, referente às sugestões dos professores ao pesquisador, quadro a seguir:

Quadro 04 – Sugestões quanto à metodologia e tecnologia a serem desenvolvidas para aprendizagem em primeiros socorros.

Sujeitos	Descrição
PSA-1	<i>Utilizar uma abordagem prática com a apresentação das principais técnicas de forma prática.</i>
PSC-2	<i>Apresentar vídeos, folders informativos.</i>
PSC-3	<i>Caderno Ilustrativo – passo-a-passo do atendimento de primeiros socorros; Vídeos; técnicas e outros.</i>
PSE-4	<i>Não tenho conhecimento sobre o assunto, portanto não posso sugerir.</i>
PSE-5	<i>Não respondeu a questão.</i>
PSG-6	<i>Sugiro que seja em formato digital e-book.</i>
PSG-7	<i>Sugiro que esse produto educacional seja de ampla divulgação e de fácil acesso pela comunidade acadêmica e comunidade em geral, de linguagem simples e adequada, para que seja de fácil assimilação.</i>
PSH-8	<i>Lições curtas sobre as situações mais recorrentes, hoje com o uso intenso de WatshApp, criar imagens, com procedimentos que possam facilitar e ser divulgados em redes sociais.</i>
PSJ-9	<i>Realização de oficinas.</i>
PSM-10	<i>Com instruções e informações pertinentes a escola.</i>
PSO-11	<i>Curso de capacitação para docentes e TAEs.</i>
PSP-12	<i>Não respondeu a questão.</i>
PSS-13	<i>Riqueza de imagens autoexplicativas com os procedimentos de intervenção.</i>
PSW-14	<i>Acredito que um caderno mais ilustrativo, proporciona uma aprendizagem mais eficiente.</i>
PSW-15	<i>Inserir bastantes imagens. Usar exemplos mais locais, como o engasgo com espinha de peixe.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dentre as metodologias e tecnologia sugeridas pelos participantes, optou-se pela elaboração do caderno orientativo de primeiros socorros, no qual constam ilustrações referente ao tema, bem como o passo-a-passo referente as técnicas de primeiros socorros, desta forma, atendendo sugestões relacionadas ao tema para a composição do Produto Educacional - PE, temas estes referentes às emergências clínicas e emergências traumáticas que exijam conhecimentos básicos de primeiros socorros, que acreditam serem relevantes para o fazer pedagógico, relativas à sétima questão, questão fechada do questionário pré-intervenção de sondagem conforme tabela 02.

Tabela 02 – Temas sugeridos para compor o Produto Educacional.

Temas	Quantitativo	Percentual
Fraturas	9	12,67%
Afogamento	5	7,04%
Queimaduras	3	4,22%
Engasgamento	12	16,90%
Desmaio	7	9,85%
Crise Epiléptica	3	4,22%
Trauma Craniano	3	4,22%
Convulsões	5	7,04%
Choque elétrico	1	1,40%
Hemorragia	2	2,81%
Queda	4	5,63%
RCP	3	4,22%
Crise de ansiedade	2	2,81%
Distensão	1	1,40%
Dor abdominal	1	1,40%
Crise respiratória	2	2,81%
Hipertensão e Hipotensão	1	1,40%
Ferimentos	1	1,40%
Êmese (Vomito)	1	1,40%
Picadas de animais peçonhentos	2	2,81%
Imobilização	1	1,40%
Como pedir ajuda	1	1,40%
Choque mecânico	1	1,40%
Total	71	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

É importante observar que os participantes da pesquisa tiveram autonomia para darem sugestões de até cinco temas, de acordo com sua observação, consideraram relevante no contexto de ensino e aprendizagem do *Campus*. Conforme a tabela 4, a sétima questão, a partir da indagação, percebeu-se a relevância e interesse dos participantes da pesquisa pelo tema em estudos, bem como, a utilização como recurso didático para os profissionais do IFAM *Campus* Coari. Desta

forma, os professores e demais profissionais terão recursos para agirem diante de situações de agravo a saúde de alunos e, de colegas de trabalho. Vale ressaltar, que foi dada total autonomia para as sugestões dos temas para o produto educacional - PE.

A oficina teve como tema os *primeiros socorros para professores do IFAM Campus Coari: Preparados para situações de emergências com os seus alunos?* Antes de qualquer coisa se torna importante destacarmos que uma oficina pedagógica é um instrumento que possibilita na sua aplicação, aprender “fazendo”, buscando aproximar o participante da prática concreta vinculada ao entorno do seu cotidiano. Além disso, é uma metodologia interdisciplinar e participativa, portanto, devem ser trabalhadas técnicas que promovam a participação do (s) grupo (s); a interdisciplinaridade e o enfoque sistemático, pois a realidade nunca se apresenta fragmentada. Em tal contexto o participante desenvolveu sua capacidade de refletir cientificamente, isto é, de resolver os problemas que exijam conhecimentos, bem como, sua ação, propostas à luz da ciência.

A oficina considera a pessoa humana como um organismo inteligente, em plena e permanente interação com o meio natural e social. “Sua inteligência se desenvolve na prática dentro desse meio e é um instrumento na resolução de problemas, integrando a reflexão com ação”. (CANDAUI, 1997, p. 105). Podemos dizer com Betancourt (1991) que o “conhecimento que se constrói nas oficinas é determinado por um processo ação-reflexão-ação, o qual permite uma validação coletiva, indo do concreto ao conceitual e novamente do conceitual ao concreto,” não de uma maneira reprodutiva, mas criativa, crítica e transformadora.

A oficina foi dividida em três etapas, na primeira etapa-contextualização, com aplicação do questionário pré-intervenção, diálogo sobre conhecimentos básicos de primeiros socorros; Na segunda etapa - técnicas básicas de primeiros socorros, foram divididas em quatro partes: na primeira (1) - Conceitos fundamentais, segunda (2) - Primeiros socorros - PS, terceira (3) - Emergências traumáticas e na quarta (4) – Emergência clínica; Na terceira etapa-Reflexão, aplicou-se do questionário pós-intervenção, sistematização dos conhecimentos produzidos, avaliação da oficina e autoavaliação. Na oficina, tivemos simulação de situações vivenciadas pelos participantes da pesquisa, seguido de sugestões de temas relevantes considerado pelos participantes, o que resultou na produção de um caderno orientativo sobre conhecimentos básicos de primeiros socorros.

1ª Etapa: Contextualização

A oficina foi composta por participantes que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE, sendo a participante livre e voluntária, na qual se reuniu um grupo de quinze professores divididas em grupos de três, onde os participantes responderam a um questionário pré-intervenção de sondagem com sete questões referente à temática em estudo, em seguida dialogamos sobre o tema com troca de experiências na jornada pessoal e profissional. Os fatos narrados durante a troca de experiências foram determinantes para a elaboração do quinto quadro transcrevendo narradas por alguns dos participantes durante a realização da oficina, questões, referente à vivenciadas pelos professores, quadro a seguir:

Quadro 05 - Categorias da Análise de Conteúdo.

Categorias	Subcategoria	Descrição
Desenvolvimento de atividades físicas e desportivas no <i>Campus</i>	Fraturas	<i>Durante a vivência escolar podemos presenciar diversos tipos de ocorrência, como por exemplo, fraturas causadas por acidentes nos corredores [...] PSA-1.</i>
Atividades de natação desenvolvidas nas aulas de educação físicas, recreação e treinamentos desportivos.	Afogamento	<i>“Durante a vivência escolar podemos presenciar diversos tipos de ocorrência, como por exemplo, afogamento [...]”.</i> PSA-1.
Conhecimentos para a prevenção dentro dos laboratórios de química do <i>Campus</i> , bem como, prevenir incêndios domésticos.	Queimaduras	<i>Durante a vivência escolar podemos presenciar diversos tipos de ocorrência, como por exemplo, [...] queimaduras de primeiro e segundo grau em cozinhas cantinas e laboratórios. PSA-1.</i>
Prevenir de possíveis engasgamentos causados por objetos estranhos ou alimentos, e saber agir diante de uma vítima de engasgamento.	Engasgamento	<i>Durante a vivência escolar podemos presenciar diversos tipos de ocorrência, como por exemplo, engasgamentos com alimentos. PSA-1.</i> <i>[...] engasgo na hora da merenda escolar.” PSO-11.</i>
Muitos casos de desmaios, ocasionados por motivos diversos.	Desmaio	<i>“Muitos alunos passam por diversos motivos, inclusive casos de desmaio.” PSE-4.</i> <i>“Poucas ocorrências, mas existem. Desmaios, Fraquezas,</i>

		<p><i>etc.” PSG-6.</i></p> <p><i>“[...] em alguns casos, tem provocado desmaio.” PSG-7.</i></p> <p><i>“As ocorrências mais frequentes são desmaios [...]” PSH-8.</i></p> <p><i>“[...] nervosismo em dias de provas ou apresentações de trabalho, desmaio.” PSS-13.</i></p> <p><i>“Os mais recorrentes são desmaios [...]” PSW-15.</i></p>
Saber como agir diante de situações em que alunos venham a ter uma crise em sala de aula, no <i>Campus</i> , ou em atividades extraclasse.	Crise Epiléptica	Meio ao diálogo e trocas de experiência foram relatados casos de epilepsia em membros da família do participante da pesquisa. Em algum caso presenciar alunos em crise. <i>PSG-7.</i>
Em muitos casos os alunos chegam a terem febre alta, com elevação da temperatura corporal, caso em que chegam até a convulsionarem.	Convulsões	“Vale destacar que sempre temos alunos que sofrem de crise convulsiva, por tanto, faz-se necessário saber reconhecer e como lidar diante de uma situação quer requeiram ações de primeiros socorros.” <i>PSH-8.</i>
No desenvolvimento de atividades físicas e desportivas no <i>Campus</i> , bem como a realização de atividades extraclasse em trilhas, á risco de traumas e de rompimentos dos vasos sanguíneos (veias e artérias) provocados por ferimentos.	Hemorragia	“Na escola não há um controle realizado sobre os casos de acidentes no <i>Campus</i> , sendo este um fator importante para prevenção de e intervenção em casos de hemorragias.” <i>PSC-3</i>
Desenvolvimento de atividades físicas e desportivas, e caminhadas nas trilhas do <i>Campus</i> . Desenvolvimento de atividades físicas e desportivas no <i>Campus</i> , como por exemplo, na prática de futsal no qual a risco de choque com a cabeça, ou fratura de ossos.	Queda causando fraturas, Trauma Craniano e Imobilização.	“Na escola não há um controle realizado sobre os casos de acidentes no <i>Campus</i> , sendo este um fator importante para prevenção de e intervenção em casos de quedas [...]” <i>PSC-3.</i>
Nos últimos anos a crise de ansiedade vem crescendo no país.	Crise de ansiedade	<p><i>“Tenho percebido nos últimos tempos um aumento de sintomas relacionados a problemas de natureza psicológica entre os alunos [...]” PSG-7.</i></p> <p><i>“As ocorrências mais frequentes são ansiedade.” PSH-8.</i></p>

		<p><i>“Crise de Ansiedade” PSJ-9.</i></p> <p><i>“Crises de ansiedade [...]” PSS-13.</i></p> <p><i>“[...] crise de ansiedade.” PSW-15.</i></p>
Desenvolvimento de atividades físicas e desportivas, e caminhadas nas trilhas do <i>Campus</i> .	Distensão e lesão.	<p><i>“No campus as ocorrências de acidentes são poucas ocorridas, pois as atividades seguem sempre supervisionadas, e orientadas pelos professores, nas atividades de Educação Física ocorrem com mais frequência, como torções e lesões [...]” PSM-10.</i></p> <p><i>“Lesões por choques em partidas de futsal [...]” PSO-11.</i></p>
Prevenir e saber como lidar diante de uma parada cardiorrespiratória.	Crise Cardiovascular e respiratória	<p><i>“Na escola não há um controle realizado sobre os casos de acidentes no Campus, sendo este um fator importante para prevenção de e intervenção em casos de cardiovasculares e respiratórios [...]” PSC-3.</i></p> <p><i>“As ocorrências mais frequentes são falta de ar [...]” PSH-8.</i></p> <p><i>“[...] nervosismo em dias de provas ou apresentações de trabalho, falta de ar [...]” PSS-13.</i></p>
Geralmente quando os alunos desmaiam, sofre uma queda ou elevação da pressão arterial.	Hipertensão e Hipotensão	<p><i>“Sempre na ocorrência de desmaio, falta de ar, quando verificado, geralmente, a pressão está alta. Por outra vertente, os profissionais também podem apresentar hipertensão ou hipotensão, portanto, faz necessário um kit de primeiros socorros no Campus, bem como, a importância dos profissionais saberem como utilizarem no momento de aferir a pressão arterial.” (Grifo meu).</i></p>
Atividades e caminhadas nas trilhas do <i>Campus</i> .	Picadas de animais peçonhentos	<p><i>“Na escola não há um controle realizado sobre os casos de acidentes no Campus, sendo este um fator importante para</i></p>

		<i>prevenção de acidentes. Acidentes; Picadas de animais peçonhentos [...].” PSC-3.</i>
--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

2ª Etapa: Técnicas Básicas de Primeiros Socorros

Foram desenvolvidas em quatro partes, nos quais obteve-se os seguintes temas:

1- Conceitos fundamentais referentes a primeiros socorros e seus aspectos legais; segundo o entendimento e pertinente da Lei 13.722/2018 (Lei Lucas), você conhece? (Anexo 1), e Art. 135 do código penal-decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940 (Anexo 2). O que são primeiros Socorros? Conhecer as técnicas de liberação das vias aéreas superior-VAS e sua aplicação em cada situação de emergência.

A dimensão dos acidentes em Instituição de ensino pública e privada. Quem chamar em uma situação de emergência? Conhecer os números de emergências. Posição lateral de segurança. Como montar o kit de primeiros socorros para o IFAM Campus Coari?

2- Primeiros socorros - PS; Cadeia de sobrevivência, engasgo, a prevenção é melhor que a cura, é importante entender os motivos para prevenir. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (obstrução parcial e obstrução total ou severa) irá aprender a reconhecer e como agir diante de tal agravo. Reconhecer uma parada cardiorrespiratória – PCR e como agir diante de tal agravo. Conheceremos os 4 passos que salvam vidas (1- Reconhecer a PCR precocemente; 2- Pedir ajuda adequadamente; RCP de alta qualidade-Compressões + Ventilações e Uso do DEA assim que disponível). Como utilizar o D.E.A.

3- Emergências traumáticas; Tipos de hemorragias Externas, técnicas de controle de hemorragia. Queda é um dos principais motivos de internação de crianças, adolescentes e idosos. Traumatismo craniano, fraturas e lesões dos musculoesqueléticos, queimaduras, prevenção de queimaduras, prevenção de afogamentos. Técnicas básicas de primeiros socorros para todos os agravos.

4- Emergência clínica; Crise convulsiva e epilepsia, acidente vascular cerebral-AVC. Para fechar a segunda etapa os participantes serão divididos em 5 grupos, cada grupo será formado por 3 membros, todos terão que identificar e agir de forma correta para cada situação simuladas referente a temática em estudos.

3ª Etapa: Reflexão

Optou-se pela avaliação formativa como uma alternativa mais coerente para o ato de avaliar e contribuir com o desenvolvimento do fazer pedagógico dos docentes na perspectiva da Formação Humana Integral dos discentes. Os participantes nas atividades e a demonstração das habilidades técnicas, expressas de acordo com o objetivo da oficina, sob a óptica da pesquisa, podendo ser proposto a autoavaliação.

Foi aplicado o segundo questionário pós-intervenção. Sistematização dos conhecimentos produzidos. Avaliação da oficina e autoavaliação. Sugestões e confirmação dos temas, vistos na aplicação do primeiro questionário, para a construção do “caderno orientativo de primeiros socorros”, atendendo uma exigência do programa de mestrado do ProfEPT, além da dissertação, requer a produção de um produto educacional-PE. Este momento foi trabalhado de forma dialógica e interativa os conceitos apresentados no 1º e 2º módulo.

Para finalizar a oficina foram discutidos, além dos principais temas a serem incluídos no caderno orientativo de primeiros socorros, também, listaram-se os principais materiais a compor o Kit de primeiros socorros adequando à realidade do IFAM *Campus* Coari.

A oficina pedagógica teve como enfoque a transformação da realidade através da (re)construção de ideais por parte dos participantes, desta forma foi importante a interação dos participantes com o conteúdo e a dinâmica durante a realização da oficina, propondo soluções para o problema que lhes foi apresentado. Em tal contexto, o participante precisou agir, caso contrário à oficina pedagógica transforma-se em uma palestra, onde o objetivo é receber e não construir conhecimento.

Além do que já foi apresentado nesta seção, vale ressaltar que os dados constantes no questionário pós-intervenção, também foram tabulados por meio das técnicas de análise dedutiva qualitativa e de análise de conteúdo. Assim, visando assegurar a confidencialidade dos participantes, os professores foram codificados em *PSA-1, PSC-2, PSC-3, PSE-4, PSE-5, PSG-6, PSG-7, PSH-8, PSJ-9, PSM-10, PSO-11, PSP-12, PSS-13, PSW-14, PSW-15*, de modo a proporcionar a leitura e compreensão dos dados coletados, em seguida a aplicabilidade do produto educacional subsequente da presente pesquisa.

Após a realização da oficina que teve como tema os *primeiros socorros para*

professores do IFAM Campus Coari: Preparados para situações de emergências com os seus alunos? Com duração de quatro horas. Os participantes responderam ao questionário semiestruturado com treze (13) questões, sendo duas (2) questões abertas e onze (11) questões fechadas de pós-intervenção, no quadro seis (6), referente à primeira questão os participantes tiveram que conceituar primeiros socorros.

Quadro 06 – O que são primeiros socorros.

Sujeitos	Descrição
<i>PSA-1</i>	<i>“Conjuntos de técnicas aplicadas de forma inicialmente em vítimas, com o objetivo de preservar a vida.”</i>
<i>PSC-2</i>	<i>“Ação necessária a fim de agilizar atendimento de algum acidente até a chegada de um profissional.”</i>
<i>PSC-3</i>	<i>“São procedimentos e condutas essenciais prestadas a uma vítima, visando seu bem-estar, e total suporte ao caso precisando.”</i>
<i>PSE-4</i>	<i>“São técnicas usadas em determinadas situações que salvam vidas.”</i>
<i>PSE-5</i>	<i>“Procedimentos para resguardar a vida do ser humano.”</i>
<i>PSG-6</i>	<i>“São ações voltadas para os cuidados iniciais que devem ser prestados rapidamente a um indivíduo vítima de uma ação externa que prejudica o ser humano.”</i>
<i>PSG-7</i>	<i>“É o suporte dado a pacientes ou pessoas que precisam de cuidados médicos iniciais.”</i>
<i>PSH-8</i>	<i>“São cuidados iniciais para socorrer acidentados, para estabilizar ferimentos, preservar a vida ou curar.”</i>
<i>PSJ-9</i>	<i>“Não respondeu.”</i>
<i>PSM-10</i>	<i>“São procedimentos básicos para auxiliar uma pessoa em situação de acidente que precisa de cuidados imediatos.”</i>
<i>PSO-11</i>	<i>“São procedimentos para serem aplicados em ações de emergência como; engasgo e convulsões, afogamento, etc.”.</i>
<i>PSP-12</i>	<i>“Assistência imediata prestada a uma pessoa em caso de emergência e urgência, com o objetivo de salvar sua vida.”</i>
<i>PSS-13</i>	<i>“Medidas de intervenção em caso de acidente.”</i>
<i>PSW-14</i>	<i>“São técnicas de cunho mecânico realizado para salvar vida desde que o socorrista tenha os conhecimentos de aplicação correta.”</i>
<i>PSW-15</i>	<i>“Procedimentos iniciais aplicados imediatamente a uma pessoa que está sofrendo de algum mal físico.”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Mediante os temas explanados e dialogados durante a oficina, percebeu-se a importância dos debates referente ao tema em estudos, tal qual para a jornada profissional como para a vida pessoal. Em suas contundentes observações, Trevilato (2001, p. 9) diz que os primeiros socorros como “abrange os aspectos físico, mental, espiritual e social do ser humano”. Acompanhando essa ampliação de conceitos,

tornou-se claro que, ao serem avaliadas as propostas quanto ao atendimento de emergências, preparação e treinamento de pessoas para a área de primeiros socorros e saúde (tanto no ponto de vista econômica, técnica quanto preventivas), o trabalho preventivo seria muito mais efetivo e econômico. Ou seja, a afirmação corrente em epidemiologia que, a cada centavo gasto com prevenção, torna-se possível a economia de quatro centavos.

Portanto, sob as teorias pedagógicas e matriz curricular do IFAM *Campus* Coari, a ideia de fornecer conhecimentos teóricos de saúde aos alunos e profissionais da instituição é bem aceita. Contudo, existe ampla concordância referente aos conceitos de primeiros socorros entre os participantes da pesquisa, como vimos no quadro 6. Em seguida, na tabela 03, referente à segunda questão, o nível de satisfação dos participantes em relação à aprendizagem na oficina foi muito positivo.

Tabela 03 – Satisfação em relação à aprendizagem na oficina:

Respostas	Quantitativo	Percentual
Ruim	0	0,00%
Regular	0	0,00%
Bom	0	0,00%
Ótimo	10	66,67%
Excelente	5	33,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados aqui analisados demonstram claramente a importância, tal como, a interface dos professores participantes da pesquisa em relação à educação e saúde no contexto da educação profissional e tecnológica na perspectiva da formação humana integral no IFAM *Campus* Coari, bem como sua preocupação com a saúde dos discentes e de outros indivíduos inseridos na instituição, também, é perfeitamente plausível a hipótese de que os conhecimentos básicos de primeiros socorros são extremamente importantes para a promoção e prevenção de acidentes, pelo mesmo viés, a ação diante de agravos a saúde do seu próximo, seja na escola, ou em outros lugares, e instituições. Leite (2010, p. 60) sustenta que “a metodologia didática compreende o homem como ser ativo e de relações”.

Tal conceito se aplica quando se fundamenta a didática na possibilidade do conhecimento. Tal fato é determinante na prática de ensino e aprendizagem, neste sentido, o conhecimento se dá na relação do homem com o ambiente e com os

outros, seja dentro da escola ou fora dela. Portanto, observa-se a importância de se trabalhar conteúdos de primeiros socorros na EPT, no sentido de corroborar com a formação integral dos discentes, bem como a prática didática pedagógica dos docentes do IFAM *Campus* Coari. Na tabela 04 observa-se a importância dos conhecimentos básicos de primeiros socorros para os docentes.

Tabela 04 – Preparação dos professores em situações de agravo à saúde ocorrida no trabalho.

Respostas	Quantitativo	Percentual
Sim	13	86,67%
Não	2	13,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para retomar o problema que ora concerne, percebeu-se que os professores, após a participação na oficina, registram a importância dos conhecimentos básicos sobre os Primeiros Socorros, bem como, a confiança em atuar como socorrista em caso de agravos a saúde do seu aluno, uma vez que o mesmo receberá o treinamento e preparação para contingência de gravidades, de forma a diminuir possíveis impactos de agressões a que os alunos estão submetidos, no seu cotidiano escolar, percebe-se, também, a contribuição do saber em primeiros socorros para o fazer pedagógicos dos docentes do IFAM *Campus* Coari.

Uma vez que o socorro especializado requer um determinado tempo para chegar ao local e, considerando ainda que as suas atividades pedagógicas envolvem a prática em classe e extraclasse, em algumas situações, atividades de campo na qual fazem trilhas do IFAM *Campus* Coari (**Anexo B**), risco de torções, lesões e, “inclusive sofrerem picadas de animais peçonhentos, sendo mais propensa a ocorrência de acidentes, pois é natural entre a mata se deparar com estes animais, um dos fatores que aumenta a incidência de acidentes.” (SIEBRA; OLIVEIRA, 2010). Vale destacar, que nesta atividade extraclasse desenvolvidas no *Campus* segue normas de segurança a todos os profissionais e alunos que participam, portanto, o conhecimento de primeiros socorros contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento desta atividade.

Os dados analisados na tabela 6 demonstram claramente que a formação dos profissionais deve visar ao desenvolvimento das competências necessárias “à

ação de educação e saúde, no sentido de promover a segurança, prevenir e agir, a fim de atender, a uma necessidade e enfrentar os problemas de saúde das pessoas.” (LEITE, 2010, p. 20). Observa-se a relevância dos conhecimentos básicos de Primeiros Socorros aos professores e demais profissionais da educação no contexto escolar e social, nesta perspectiva, o professor poderá prestar os primeiros cuidados, a serem feitos até a chegada da equipe médica especializada.

Quadro 07 - Conduas que você tomaria ao prestar os primeiros socorros.

Situações	Conduas	Quant.	%
a) Seu aluno ou colega de trabalho está lanchando e rapidamente se engasga com o alimento. Você observa que ele não está conseguindo respirar direito. O que deve ser feito?	Ajudar a desengasgar aplicando a manobra chamada de Heimlich e acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU.	15	100
b) Você está no campus e subitamente seu aluno desmaia. Qual a sua atitude?	Deitar a pessoa de barriga para cima e levantar suas pernas.	13	86,67
	Não saberia o que fazer.	2	13,33
c) Seu aluno ou colega de trabalho na escola tem uma crise Convulsiva/Epilepsia. O que deve ser feito?	Acomodar ele no chão e proteger para que não se machuque.	13	86,67
	Tentar segurar as pernas ou braços.	1	6,67
	Tentar segurar a língua para evitar que ele a engula.	1	6,67
d) Na escola ou em uma excursão da escola seu aluno cai acidentalmente e machuca o braço, que parece estar quebrado. O que você fará diante desta situação:	Improvisar uma espécie de tala, para apoiar o braço machucado de forma a imobilizá-lo e aguardar a chegada da equipe médica especializada.	10	66,67
	Imobilizar o braço machucado com uma tala improvisada e acionar a equipe médica especializada	5	33,33
	Remover o aluno do local sem mexer no braço quebrado.	1	6,67
e) Você sabe identificar quais são os sinais que uma pessoa apresenta quando tem um Acidente Vascular Cerebral (AVC), também conhecido popularmente como derrame?	Não saberia identificar.	2	13,33
	Paralisia em um lado do corpo.	7	46,67
	Boca torta e dificuldade para falar.	12	80
f) Você sabe identificar quais são os sinais que uma pessoa	A pessoa não respira	11	73,33
	Coração para de bater	4	26,67
	Não saberia identificar os sinais	3	20

apresenta em uma parada cardiorrespiratória?	A boca da pessoa fica roxa ou azulada.	2	13,33
Total		15	100

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme esta categoria constatou-se que os professores, após a participação na oficina apresentaram ciência diante das situações de agravos à saúde de um aluno (emergência clínica e emergência traumática), pelo mesmo viés, realizou-se uma reflexão, com isso, criando conceito referente a conhecimentos básicos de Primeiros Socorros, tais concepções esteiam-se em critérios da interface entre a educação e saúde. Quando foi perguntado qual seriam as condutas a serem tomadas diante das situações hipotéticas (cinco situações), nas circunstâncias, observou-se que a maioria dos professores se sentiram seguros na tomada de decisão diante das situações propostas.

A partir dessa discussão, e diante de situações problemas no campo da interface entre educação e saúde, percebeu-se o desejo e, ao mesmo tempo ação dos professores no sentido de resolver as situações hipotéticas, uma vez que o mesmo já possuía os conhecimentos básicos de primeiros socorros, para aplicar em tal situação específica. Em conformidade com as relevantes ideias de Leite (2010. p. 71) “lembre-se de que propor uma situação-problema é gerar conflitos cognitivos (desequilíbrio) nos sujeitos, levando-os a empreender uma busca pessoal para a resolução do problema [...]”. Por esse prisma, permite ao indivíduo uma aprendizagem significativa.

Por outro viés, infelizmente, o ensino referente a primeiros socorros, ainda são restritos a determinadas classes, como por exemplos: as instituições públicas e privadas de ensino. Por isso, a importância do cumprimento e vigência da Lei 13.722/2018 (Lei Lucas), nessa perspectiva, os professores e demais profissionais do IFAM *Campus* Coari podem socorrer, a partir da capacitação em primeiros socorros.

Vale ressaltar que durante a realização da oficina de primeiros socorros e diálogos com os participantes foi possível fazer uma relação entre a compreensão dos conteúdos explanados e ali relatados pelos participantes, também, nos remeteu a uma reflexão crítica do contexto acadêmico do *Campus* Coari, conforme nos mostrou as respostas dos participantes referentes aos conteúdos aprendidos e, aplicação de técnicas de primeiros socorros caso haja necessidade de aplica-las. Dos 15 participantes todos respondeu que sim, o desenvolvimento da oficina foi

possível fazer uma reflexão de como aplicá-los em caso de necessidade.

Partindo do princípio da reflexão e interação, pode-se pontuar que o aprender e o ensinar também requerem cuidados à saúde dos alunos e, que a promoção e prevenção, pressupõem conhecer a complexidade do ser humano no seu contexto do seu desenvolvimento, envolvendo o ambiente a sua interação com o meio, e com os outros, dessa forma o professor na condição de mediador, em um determinado momento pode vir a desenvolver atividade de socorrista, uma vez que o mesmo torna-se referência no sentido de socorrer, vale ressaltar que o professor (a) multiplicará e compartilhará com os seus alunos informações de conhecimentos de primeiros socorros. “É importante ressaltar que o processo é contínuo, já que o conhecimento adquirido na aprendizagem por recepção vai, gradualmente, permitindo a ancoragem de novos conhecimentos.” (LEITE, 2010, p. 57).

Elaborou-se a tabela 8 que trazem as repostas da sexta 6 questão do questionário pós-intervenção, questão fechada referente à relevância de conhecimentos básicos de primeiros socorros a luz da Lei 13.722/2018.

De acordo com as respostas dos participantes da pesquisa o conhecimento da legislação em vigor e sua aplicação no sentido de capacitação e atualização anual de primeiros socorros aos profissionais da educação são fundamentais para a sua segurança e segurança dos discentes. Ao serem questionado referente este quesito as respostas foram unanime, ou seja, todos concordaram com a necessidade dos cursos e capacitação aos profissionais da educação da EPT.

Elaborou-se a tabela 05 que trazem as repostas da sétima 7 questão do questionário pós-intervenção, questão fechada referente à sua preparação para identificar uma PCR, fraturas e OVACE.

Tabela 05 - Considera-se preparado para identificar uma parada cardiorrespiratória (PCR), uma obstrução parcial, obstrução total/severa (OVACE), fratura exposta e fechada.

Respostas	Quantitativo	Porcentagem
Sim	12	80%
Não	3	20%
Total	15	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os primeiros socorros são os cuidados imediatos prestados a uma pessoa vítima de agravos a sua saúde, ou seja, uma emergência clínica ou uma emergência

traumática, cuja condição física, psicológico ou emocional acarrete perigo à integridade de sua saúde, bem-estar ou de sua vida. Estes cuidados são realizados fora do ambiente hospitalar, e possuem o objetivo de manter as funcionalidades dos sinais vitais da vítima, “evitando o agravamento de seu quadro estático, até a chegada da equipe especializada que prosseguiram com a assistência médica especializada”. (SILVEIRA; MOULIN, 2006).

No que tange ao assunto em questão, surgiu o interesse em verificar se os professores que atuam no IFAM *Campus* Coari apresentam conhecimentos teóricos e práticos acerca dos primeiros socorros e encontram-se capacitados a identificarem e prestarem socorros, em casos de necessidades, a seus alunos em situações de emergência clínicas ou emergências clínicas, bem como, a importância dos conhecimentos básicos referente a primeiros socorros. Ao serem questionados a respeito de uma emergência que seu aluno ou colega em parada cardiorrespiratória vierem a sofrer, considera-se preparado a realizar uma reanimação cardiorrespiratória (RCP)? Das 15 participantes, 12 responderam que sim, que a partir dos conhecimentos aprendidos estão aptos a reconhecerem e a realizarem uma reanimação cardiorrespiratória (RCP), enquanto, 3 dos participantes responderam que não conseguiriam identificar e nem a realizar uma RCP.

Tendo em consideração as repostas antes expostas é fundamental enfatizar que em relação às condutas corretas em uma situação de emergência, seja ela clínica ou traumática, o recomendado é posicionar o membro afetado em uma posição mais natural e segura possível, sem provocar incomodidade ao socorrista e à vítima, vale destacar a importância da segurança do socorrista, inspecionando e sinalizando o local do acidente, se esta for a causa. A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ocorrer com os discentes e docentes, dentro ou fora da instituição de ensino, porém, é de essencial importância o saber reconhecer uma parada cardiorrespiratória (PCR), bem como, saber realizar uma reanimação cardiorrespiratória (RCP) de qualidade, “este é outro saber indispensável à prática docente.” Freire (2011, p. 93). Tal condição possibilitará ao docente socorrer o aluno até a chegada da equipe especializada. Referente a preparação para identificar e diferenciar um engasgo parcial e severo, bem como, saber agir diante desta situação, quando questionados treze participantes responderam que sim, saberiam identificar e agir diante de uma situação de engasgo e, dois responderam que não, ainda não se sentiam preparados para identificarem e agirem diante de tal situação.

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) promove o bloqueio da passagem do ar, o que impede a vítima de respirar, podendo causar serias lesões nas vias aéreas, e até mesmo levar a vítima à morte. As obstruções podem ser leves, em que a vítima ainda consegue respirar, tossir e emitir alguns sons ou falar. Por outro lado, a obstrução grave, é quando a vítima não consegue respirar, falar, chorar ou tossir e apresenta parada respiratória.

Os sinais característicos são: tosse silenciosa (não emite som); aumento da dificuldade respiratória, acompanhada de ruído respiratório rude e de alta tonalidade; desenvolvimento de coloração arroxeada dos lábios; sinal universal de engasgo. Se não for socorrida rapidamente, pode evoluir para a morte. Vale observar a importância da preparação dos professores e demais profissionais da educação profissional e tecnológica do IFAM *Campus* Coari, desta forma, podendo prestar socorro à vítima de engasgo, e salvar a vida.

No que se refere à preparação para identificar uma hemorragia interna e externa, bem como, prestar socorros para uma vítima que sofrerá um rompimento dos vasos sanguíneos (hemorragia).

Tabela 06 - Saberá o que fazer em um rompimento dos vasos sanguíneos causando-lhes hemorragia.

Respostas	Quantitativo	Porcentagem
Sim	7	46,67%
Não	8	53,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com os dados, percebeu-se a importância e necessidades da preparação, capacitação e formação dos profissionais da EPT para lidarem em situações de emergência, em caso de hemorragia, sabe-se que uma hemorragia pode se dar em várias situações, como por exemplo; hemorragia nasal, hemorragia ocasionada por fraturas e/ou outros traumas que podem levar ao rompimento de uma artéria ou veia. Nestes casos é faz-se necessário uma intervenção imediata para conter a hemorragia, porém, o profissional da educação precisará sentir-se preparado, desta forma agirá com autonomia e segurança para prestar os primeiros socorros a vítima.

Hemorragias externas devem ser controladas por meio de compressão do local do sangramento, já na hemorragia interno, deve ser colocada uma bolsa de

gelo ou compressas frias no local do trauma, em todo caso é sempre recomendado encaminhar a vítima até o atendimento médico.

Sabe-se que os alunos estão vulneráveis a acidentes que podem causar-lhes ferimentos e lesões, estes podem causar danos comprometendo os capilares, veias ou artérias, a hemorragia de mais importância é o rompimento da artéria, na qual requer ações imediatas de compressão e acionamento da equipe médica. O caso que ocorre com mais frequência nas escolas é a epistaxe (sangramento nasal).

Em seguida questionou-se a preparação para identificar e diferenciar uma emergência traumática, bem como, saber agir diante de uma situação que exijam conhecimentos básicos de primeiros socorros, de acordo com os resultados observou-se que 12 participantes, a partir de sua participação na oficina e participação nos simulados de traumas sentiram-se preparados para identificar e atuarem com ações de primeiros socorros a vítimas de traumas, siga a tabela 07.

Tabela 07 - Lesões musculoesqueléticas; fraturas, luxação, entorse, distensão:

Respostas	Quantitativo	Porcentagem
Sim	12	80,00%
Não	3	20,00%
Total	15	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Traumas no sistema musculoesquelético podem causar diferentes tipos de lesões, como: fratura (quando o osso se quebra), luxação (quando ocorre deslocamento do osso de uma articulação), fratura-luxação (as duas lesões estão associadas), contusão (inchaço e rompimento de vasos sanguíneos no local de uma pancada), entorse (torção de uma articulação), distensão ou estiramento (quando os músculos são excessivamente esticados), amputação (perda de parte de um membro) ou laceração (perda de tecidos moles). Os principais motivos de trauma no sistema musculoesquelético são: acidentes de trânsito, quedas em geral, quedas de bicicleta, patinetes ou skate, trauma durante atividades esportivas e agressões físicas.

Neste sentido, o professor, profissionais da educação, até mesmo os alunos podem receber orientações referentes aos cuidados a serem tomados para prevenir os traumas citados acima, e quais cuidados a serem feitos diante de uma situação

de traumas. Referente à realização da manobra de desengasgo (manobra de Heimlich), diante de uma vítima da OVACE, as respostas foram as seguintes, segue tabela 08.

Tabela 08 - Manobra de desengasgo (manobra de Heimlich).

Respostas	Quantitativo	Porcentagem
Sim	14	93,33%
Não	1	6,67%
Total	15	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com o resultado quatoze dos participantes demonstraram estarem preparados para lidarem com uma situação de emergência em caso de obstrução das vias aereas por corpos estranho – OVACE, saberiam identificar e aplicarem a manobras de desengasgo, apenas um sintiu-se não estar preparado para identificar e nem agir diante de tal emergência.

É de essencial importância saber reconhecer uma vítima de obstrução das vias aéreas por corpos estranhos, saber de a obstrução é leve ou total/severa, ao identificar, saber como agir, qual técnica aplicar para desobstruir as vias aéreas, vale lembrar que as técnicas variam de acordo com a idade e condições da vítima, para tal ação o socorrista deve estar preparado para identificar, bem como aplicar as técnicas adequadamente, ao se deparar com uma vítima de engasgo.

Quando as condições da vítima e a idade do escolar permitirem, o professor socorrista deve fazer a seguinte pergunta: “Você está engasgado? ”. Se a vítima responder ou sinalizar afirmativamente com a cabeça, proceder de acordo com o grau de obstrução da via aérea. Caso for grave, realizar as compressões abdominais rápidas (manobra de Heimlich), desta forma o professor socorrista deve intervir para tentar a desobstrução das vias aéreas. O SAMU 192 (na cidade de Coari o S.O.S (97) 98452-8729) deve ser acionado imediatamente por um segundo socorrista ou qualquer pessoa próxima. Referente à importância da capacitação anual de primeiros socorros para os professores do IFAM *Campus* Coari, segue as respostas no quadro 8.

Quadro 08 – Capacitação anual para os professores e demais profissionais do IFAM Campus Coari.

Prof.º	Descrição
PSA-1	<i>“SIM, os conhecimentos das principais técnicas de primeiros socorros podem ajudar em acidentes dentro do âmbito escolar”.</i>
PSC-2	<i>“SIM, será de muita relevância para a instituição”.</i>
PSC-3	<i>“SIM, pois este é um local que provavelmente ocorrências como essas, podem acontecer.”</i>
PSE-4	<i>“SIM, muito importante.”</i>
PSE-5	<i>“SIM, essencial.”</i>
PSG-6	<i>“SIM, muito relevante.”</i>
PSG-7	<i>“SIM, pois situações como as que foram apontadas na oficina podem ocorrer na Instituição e precisamos estar preparados para prestar o atendimento inicial de primeiros socorros.”</i>
PSH-8	<i>“SIM, muito importante.”</i>
PSJ-9	<i>“SIM.”</i>
PSM-10	<i>“SIM! Na verdade todas as instituições escolares deveriam capacitar seus servidores.”</i>
PSO-11	<i>“SIM!”</i>
PSP-12	<i>“Sem dúvidas, seria bem melhor, que o tema fosse explanado por tipos durante a semana toda!”</i>
PSS-13	<i>“Sim!”</i>
PSW-14	<i>“Com certeza, se faz necessário o curso, porém, um planejamento para que todos participem.”</i>
PSW-15	<i>“Sim! Altamente necessário.”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No tocante ao assunto em questão observou-se o quanto é importante os professores e demais profissionais da Educação Profissional e Tecnológica-EPT do IFAM *Campus Coari* terem conhecimentos sobre Primeiros Socorros-PS, para socorrerem de forma adequada e de qualidade os seus alunos em caso de emergência clínicas e traumáticas dentro do *Campus*, haja vista, que os primeiros atendimentos são essenciais para que não se agrave ainda mais a situação, principalmente em caso de engasgo que requer uma ação imediata e de qualidade, os quais podem ser feito por qualquer pessoa, desde que tenha conhecimentos básicos de primeiros socorros.

Posto que, os resultados obtidos, percebeu-se que os professores participantes da pesquisa, consideram os conhecimentos básicos de primeiros socorros importantes para o desenvolvimento de ações pedagógicas do *Campus*, e que é de grande valia, desta forma contribuem para o fazer pedagógico docente no IFAM-*Campus Coari*. Observa-se, em tal contexto, a necessidade da preparação dos professores e demais profissionais em primeiros socorros, com isso estarão

preparados para prestarem socorros iniciais em caso de algum acidente (emergência clínicas e traumáticas). Vale ressaltar que estar preparado para identificar situações de emergência, seja ela clínica ou traumática, bem como saber agir de forma técnica de modo a preservar uma vida e evitar agravo a vítima, são fundamentais para o professor e/ou qualquer outra pessoa que se encontrará em situação de socorristas.

Prestar os primeiros socorros sem os conhecimentos básicos, pode-se está colocando a vida da vítima em risco ou agravando ainda mais, a saúde do mesmo, por isso, indiscutível é a demanda de atualizações e capacitações periódicas no sentido de aperfeiçoamento no conteúdo de primeiros socorros-PS. Observou-se, ainda, que o IFAM *Campus* Coari não implementou a lei 13.722/2018 (Lei Lucas), a qual dentre outras previsões, aborda especialmente a respeito da obrigatoriedade dos professores e demais profissionais de instituições de ensino básico públicas ou privadas, tenham capacitação em noções básicas de primeiros socorros.

6 CAPÍTULO 5 – PRODUTO EDUCACIONAL

6.1 Caderno Orientativo de Primeiros Socorros

Este capítulo tem como objetivo descrever o procedimento de idealização, metodologias e desenvolvimento, ponderação/validação e ajustes do Produto Educacional resultante da pesquisa de troca no campo da educação. Para despontar a arcabouço da proposta de produtos educacionais, dividiu-se esta seção em cinco partes, a primeira contém uma apresentação conceitual dos mestrados profissionais e produtos educacionais e históricos de primeiros socorros; a segunda traça umas emergências clínicas e, referencial teórico referente à importância dos conhecimentos básicos de primeiros socorros para o fazer pedagógico como recurso didático-pedagógico para os professores e demais profissionais da educação profissional e tecnológica; a terceira descreve a emergências traumáticas que discentes e docentes podem sofrer no desenvolvimento de atividades realidades no *Campus* ou extra *Campus*; a quarta apresenta sugestão de kit de primeiros socorros para o IFAM *campus* Coari; e a quinta apresenta o capítulo extra com imagens e textos ilustrativos referentes à temática em estudo.

6.2 Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, tal como os demais mestrados profissionais da área de ensino, enseja a formulação de produtos educacionais suscetíveis de efetuação e prestabilidade nos contextos de ensino do país. Nas suas contundentes observações, Leite (2018), explana sobre conceitos que realçam “tais produtos são reflexos de um problema educacional vivenciado pelo professor em deliberadas situações e têm em vista, portanto, a melhoria do ensino nos aspectos examinados”.

O produto educacional teve como base para a sua construção o desenvolvido na oficina pedagógica dinâmica referente a conhecimentos básicos de primeiros socorros - PS com os professores participantes da pesquisa, a oficina se deu na modalidade presencial, seguindo o protocolo de segurança do MS e da OMS, vale salientar que o pesquisador e os pesquisados estavam todos imunizados (vacinados) contra a COVID-19. A oficina teve como objetivo fomentar um diálogo e a reflexão, a respeito da temática em estudo, por meio de um diálogo formal e informal.

Na qualidade de pesquisador, é possível proferir que o momento mais difícil foi à redação do pré-projeto, no entanto o mais trabalhoso foi à coleta de dados. Partiu-se do pressuposto que todos os convidados participariam que as respostas seriam exatamente aquilo que havia traçado em minha mente, mas durante a coleta, aconteceu o que denominei de “desconstrução da minha preconcepção”, pois aquilo que parecia uma verdade absoluta começou a se desfazer em todos os relatos, gestos e respostas que os participantes faziam ou descreviam durante a realização da oficina de primeiros socorros.

Diante de relatos vivenciados, durante sua prática docente no IFAM *Campus* Coari, com os discentes de Educação Profissional e Tecnológica - EPT, situações e ações tomadas diante de agravos à saúde de alunos e colegas de trabalho. Vale lembrar a importância do trabalho como princípio educativo e a relação educação e saúde para o bem estar dos discentes e docentes. Nesse sentido, foram trabalhadas técnicas básicas de primeiros socorros em casos mais recorrentes relatados pelos professores durante suas vivências no IFAM-*Campus* Coari, e até mesmo em contexto social e familiar.

Desta forma, trabalhou-se na oficina elementos de formação e

informação que possibilitaram aos professores a relação teoria e prática em relação às técnicas de primeiros socorros. Com isso, tornou-se necessário “sublinhar o conhecimento com propostas de atividades que proporcionaram aos professores o primeiro contato com as técnicas de PS e que despontaram sua curiosidade de mobilização e participação.” (LEITE, 2010, p. 61). Ainda na concepção da autora (2010, p. 61), “as atividades desenvolvidas em uma oficina devem ter significados para os participantes”. A busca do conhecimento vincula-se às necessidades, finalidades e problemas oriundos da realidade do indivíduo e da realidade social mais ampla.

Neste sentido, os professores tiveram um aproveitamento positivo na oficina, uma vez que as informações apresentadas foram pertinentes para sua vida profissional e pessoal, já que, em muitos casos, somos motivados a buscar conhecimento referente a determinado assunto pelo fato do tema fazer sentido com a nossa realidade e vivências, partindo do pressuposto de que “a produção do conhecimento é resultado de ação do homem por sentir-se problematizado, ou seja, na origem do conhecimento está colocado um problema.” (LEITE, 2010, p. 61).

Nessa jornada de vivências e saberes foi possível perceber que o tema é de grande relevância, mas por algum motivo não é dado à devida atenção. Tal fato se justifica empiricamente por considerar que os cuidados iniciais de primeiros socorros, não seja atribuição do corpo docente, o que nos leva então a uma quebra de ruptura, pois o conhecimento novo se constrói a partir do antigo. “O trabalho do professor é de certa forma exigente: pela mediação, parte-se da síntese para uma nova síntese que represente um conhecimento mais elaborado e eclético.” (LEITE, 2010, p. 62).

A Instituição deve mobilizar-se e oferecer aos professores conhecimentos que mobilizem a educação e saúde, uma vez que, um docente ou discente com agravo a sua saúde serão impedidos de assistirem aulas, considerando que estes agravos poderão ser minimizados ou até mesmo evitados pelo simples fato de ter conhecimentos básicos de técnicos de primeiros socorros, considerando que um dos princípios de PS é a prevenção, em certos casos até mesmo de evitar a morte, como, por exemplo, em caso de parada cardiorrespiratória — PCR ou obstrução de vias aéreas por corpo estranho - OVACE (total ou severa), que requer um atendimento imediato de primeiros socorros, até a chegada da equipe médica especializada.

No sentido de prevenir e/ou prestar cuidados ao aluno com agravos a saúde, Araújo (2013, p. 75) afirma que “a escola deverá ser promotora da educação e saúde”. Uma instituição que se proponha a promover a saúde deve começar pela mobilização dentro da própria instituição, trabalhando os temas com planejamento dentro das problemáticas detectadas na comunidade acadêmica.

Após a realização da oficina que foi realizada de forma presencial, espera-se que os professores participantes estejam preparados a prestarem os primeiros socorros ao lidarem com quaisquer problemas de agravos a saúde dos discentes e docentes que vierem a requerer as técnicas de conhecimentos básicos de PS, para tanto, os professores, a partir deste estudo, conta com o produto educacional caderno orientativo de primeiros socorros, produto gerado mediante as discussões durante a realização da oficina.

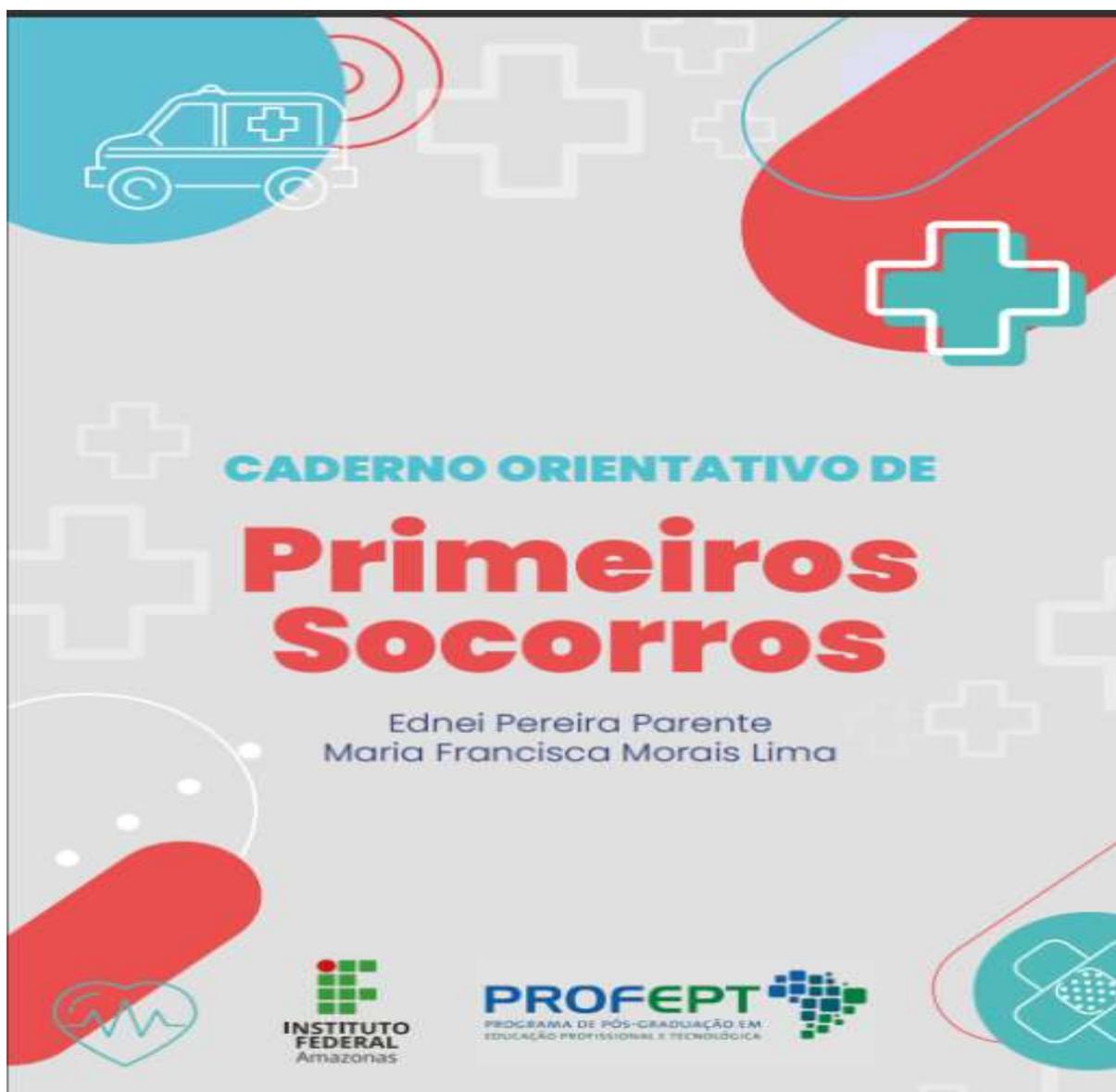
As aplicabilidades da pesquisa, bem como seus resultados, mostraram que a formação humana integral perpassa os conhecimentos de diversas áreas, levando-nos a considerar a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade entre os conhecimentos. Por fim, o ato de educar e mediar o conhecimento nos pressupõe o ato de cuidar na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica que perpassa também, pelo ato de ações pedagógicas, tal qual, a de minimizar, prevenir e/ou promover a saúde, bem como o bem estar do discente participante do processo de ensino e aprendizagem que vir a precisar de socorro por está passando por alguma complicação referente à sua saúde.

Em conformidade com as relevantes ideias de Leite (2018, p. 331) “Tais produtos ou processos precisam ser aplicados em condições reais de sala de aula, ou de espaços não formais ou informais de ensino, entre as várias formas que podem assumir”. Optou-se pelo material textual ilustrativo, dinamizado de acordo com o contexto do IFAM *Campus* Coari. Com base nos pensamentos apresentados, esta pesquisa se preconizou a elaborar um produto educacional que incorporasse um combo de práticas norteadas para a promoção à saúde e para a prevenção de acidentes e de situações de enfermidade compreendendo a sociedade acadêmica, que, porventura, necessitasse de ações de primeiros socorros por parte dos professores e demais profissionais da Instituição de ensino.

Em vista disso, o produto educacional, a ser divulgado neste capítulo, traduz-se em uma proposta de caderno orientativo de primeiros socorros (COPS) que servirá como recurso didático pedagógico aos professores e demais

profissionais do IFAM *Campus* Coari, no contexto das noções básicas em Primeiros Socorros. No que se refere ao produto educacional, apresenta-se as propostas dos professores referentes aos títulos (temas) discutidos na oficina, para compor o caderno orientativo de primeiros socorros.

Figura 4 – Capa do produto educacional.



Fonte: Parente, 2023.

O produto foi construído em formato eletrônico, disponibilizado em pdf, sendo estruturado em cinco capítulos: Capítulo 1 – Abordamos a apresentação, histórico e conceitos de primeiros socorros, e como a participação dos docentes durante a realização da oficina foi primordial na escolha dos temas e conteúdos que compõem o produto educacional; Capítulo 2 – Emergências Clínicas; Capítulo 3 –

Emergências Traumáticas; Capítulo 4 – Sugestão de kit de primeiros socorros para IFAM *Campus* Coari; e Capítulo Extra – Imagens e textos ilustrativos referentes à temática em estudo, assim, foram os caminhos traçados até o destino final: descrição do produto.

Quadro 09 – Proposta de conteúdos para o Produto Educacional-PE.

CAPÍTULOS	Titulos
Capítulo 1	Apresentação, histórico e conceitos de primeiros socorros
Capítulo 2	EMERGÊNCIAS CLÍNICAS; Avaliação para os procedimentos de primeiros socorros. Posição de recuperação; posição lateral de segurança –PLS. Parada Respiratória. Parada cardíaca. Parada Cardiopulmonar. Parada Cardiorrespiratória–PCR. Epilepsia e Crise Convulsiva. Ansiedade e Desmaio.
Capítulo 3	EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS; Lesões. Lesões nas Articulações: Luxação e Subluxação. Lesão nos Músculos e Tendões: Distensão. Lesão nos Ligamentos: Entorse. Fraturas. Técnicas de Imobilização, cotovelos, joelhos. Técnicas de Imobilização, Mãos e Pés. Técnicas de Imobilização: Lesões instáveis. Princípio PRGCE. Quedas. Queimaduras. Ferimentos e Hemorragias. Sangramento Nasal (Epistaxe). Choque Anafilático. Asfixia por afogamento. Obstrução de Vias Aéreas por corpo estranho–AVACE. Mordidas e picadas de animais peçonhentos. Mordidas por Insetos. Mordidas por Cobras. Escorpião. Aranhas. Considerações Finais.
Capítulo 4	KIT de primeiros socorros para o IFAM <i>Campus</i> Coari Referências
Capítulo Extra	Imagens e textos ilustrativos referentes à temática em estudo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Além dos conteúdos propostos, o produto educacional dispusera de anexos com ilustrações e nomes técnicos de fácil compreensão. Outrossim, tais conhecimentos são essenciais para saber lidar com determinadas situações de emergências, pois envolvem práticas e conceitos nas quais poderão auxiliar durante sua prática pedagógica e sua ação de mediador de conhecimentos e ações de primeiros socorros na instituição de ensino, e relacionamento interpessoal.

Em função disso, é relevante entender os termos técnicos que devem ser compreendidos, desta forma, aprender uma linguagem técnica no campo de primeiros socorros é fundamental para melhor saber lidar com situações, no sentido de identificar e saber lidar com determinadas emergências clínicas e emergências traumáticas.

Vale salientar que os objetivos da proposta deste produto educacional não

se limitam em favorecer o fazer pedagógico dos professores, mas predispor que os professores e demais profissionais multiplique os conhecimentos no ensino formal e não formal, que busquem por cursos de capacitação, de modo a reduzir a insegurança dos docentes e aumente a confiança ao lidar com situações de emergência e, também, reduzir as complicações resultantes dos processos inapropriados, afirmando, assim, a promoção à saúde no corpo social do IFAM *Campus Coari*.

Em tal contexto, sublinha que, durante a produção do produto educacional, utilizou-se de uma linguagem de fácil compreensão, com os termos técnicos e os seus significados, de modo que o conteúdo presente no caderno orientativo de primeiros socorros seja de fácil compreensão para todos os profissionais da educação. Outros sim, apesar de atender o contexto do IFAM *Campus Coari*, julga-se que o produto educacional possa ser adequado a outros para outras instituições de ensinos, com outros de ensino e recreação que tenham entusiasmos em obter o caderno orientativo de primeiros socorros, proposto. Em conformidade com as relevantes ideias de Kaplun (2003) sustenta que:

Entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado. [...] Um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes. (KAPLUN, 2003, p. 46).

O trajeto referente à apreciação de um produto educacional tem origem com o provimento teórico produzido através de estudos do tema a ser examinada e as descobertas empíricas achadas no caminho metodológico. Nessa conjuntura, Kaplún (2003) sublinha a magnitude do reconhecimento dos contextos dos sujeitos participantes da pesquisa, seus saberes preexistentes acerca do tema em estudo, de maneira que o pesquisador obtenha projetar um comportamento de largada e de chegada para a edificação do instrumento pedagógico. Desse jeito, o reconhecimento preexistente do tema se torna essencial e primordial para o estudo e o gerenciamento das fases da pesquisa. Prontamente, o discernimento das concepções, motivos e decorrências dos acontecimentos, acidentes e das situações

de emergências clínicas e emergência traumáticas no contexto de ensino, além das medidas preventivas e das políticas públicas voltadas à promoção da saúde no ambiente escolar foram primordiais para a idealização do produto educacional em tela.

O PE foi criado respeitando a área de concentração - Educação Profissional e Tecnológica-EPT¹, bem como a linha de pesquisa - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)² e foi planejado de acordo com as exigências da CAPES quanto à alta aplicabilidade, apresentando abrangência elevada, com possibilidades de replicabilidade em condições reais, não se limitando à sala de aula (BRASIL, 2019). Para fundamentar nossa base teórica, ancoramos as nossas pesquisas nos artigos de Káplun (2003), Leite (2018).

O objetivo deste PE é apresentar uma sugestão metodológica que promova uma reflexão e aposte didático-pedagógico para os professores e demais profissionais da educação profissional e tecnológica do IFAM *Campus* Coari. A abordagem escolhida foca na criação crítico-reflexivo dos docentes, de modo que possam usar o conhecimento adquirido, refletir sobre ele, e buscar caminhos para a resolução de problemas sociais, na tríade da instituição de ensino, família e sociedade, desta forma multiplicando conhecimentos no sentido de prevenção aos agravos à saúde, bem como a promoção a saúde.

6.3 As Emergências Clínicas

Antes de ajudar como um professor socorrista treinado em primeiros socorros, você deve ser capaz de reconhecer que existe uma emergência médica. Frequentemente, situações de emergência são eventos inesperados e podem ser confusos. Uma impressão geral é uma sensação rápida do que ocorreu, ou está ocorrendo, quando você observa pela primeira vez a cena de uma emergência. De acordo com (FLEGEL, 2002), “fazer uma avaliação primária significa avaliar os sinais vitais, tais como; frequências respiratória e cardíaca”. Seguindo o protocolo **ABC**:

¹ Compreende os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas a integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia.

² Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais.

A – airway = Vias aéreas;

B – breathing = respiração;

C – circulation = circulação.

Vias aéreas; examine as vias aéreas tentando ouvir qualquer ruído que denote respiração ofegante ou asfixia, verificando se não há sinal universal de asfixia, ou seja, a vítima leva as mãos à garganta, e também, perguntando a vítima se ele consegue falar. Caso consiga, você pode concluir que, naquele momento, as vias aéreas estão desobstruídas.

Se a vítima não conseguir falar, pergunte se ele está sufocando. Se a resposta for afirmativa ou levando as mãos à garganta (sinal universal de asfixia), você deve prestar assistência de primeiros socorros.

Respiração; Caso a vítima estiver com dificuldade para respirar, mas for capaz de falar, continue o exame da lesão até descobrir o que está causando essa dificuldade. Ele pode ter sentido falta de ar e não ter conseguido tomar fôlego.

Circulação; Em seguida, examine o pulso (batimentos cardíacos) no punho radial ou no pescoço (pulso da carótida). Embora o pulso da carótida seja mais fácil de sentir que o radial, tome cuidado para não apertar muito, de modo a não reduzir o fornecimento de sangue ao cérebro da vítima. Ao tomar o pulso, você deve tentar determinar o ritmo, a regularidade e a força do batimento cardíaco. Como o polegar tem o pulso próprio, certifique-se de usar outros dedos para tomar o pulso indicador e médio. Lembre-se: se a vítima estava em atividade, as frequências respiratória e cardíaca estarão mais rápidas que as de repouso.

Quando o ABC = 0; caso não houver respiração e pulso depois que você tiver examinado os ABCs, tome as seguintes atitudes:

- a) Assegure-se de que alguém solicitou o sistema médico de emergência - SME;
- b) Comece a reanimação cardiopulmonar (RCP) de qualidade;
- c) Procure rapidamente algum sangramento abundante enquanto faz a RCP;
- d) Caso haja sangramento, designe alguém para aplicar gaze esterilizada e pressão direta sobre a região enquanto você faz a RCP.

De acordo com (NORO, 2000), “qualquer vítima inconsciente deve ser posta na posição de recuperação”. Essa posição impedirá que a língua bloqueie a garganta, e o fato de a cabeça estar em posição ligeiramente mais baixa do que o restante do corpo facilita a saída dos líquidos da boca. Isto reduz o risco de a vítima

broncoaspirar o conteúdo do estômago. A cabeça, o pescoço e costas devem ficar em linha reta, enquanto os membros dobrados mantêm o corpo apoiado em posição segura e confortável. Se for necessário deixar a vítima sem atendimento enquanto pede socorro, ela deve ficar nessa posição.

A técnica mostrada a baixo para mudar a posição da vítima presume que ela esteja deitada de costas. Nem todas as etapas descritas acima serão necessárias no caso de a vítima já estar de lado ou de bruços. Antes de mudar a posição da vítima, se for o caso, remova seus óculos ou quaisquer outros objetos volumosos nos seus bolsos. Vale lembrar, esta manobra só deve ser aplicada em vítimas inconscientes, porém com sinais vitais presentes, e sem nenhum trauma. Siga os seguintes procedimentos descritos abaixo: Peça ajuda, ligando para o serviço ambulatorio (192) ou Serviço de Atendimento Básico Móvel Coari (97 98452-8729). Verifique a respiração e o pulso várias vezes enquanto espera a chegada da equipe especializada, siga com as técnicas seguintes; posicione-se ao lado da vítima, desimpeça as vias respiratórias inclinando a sua cabeça para trás e erguendo o queixo. Estique suas pernas.

6.4 As Emergências Traumáticas

As lesões musculoesqueléticas se subdividem em: Luxação, Entorse e Fraturas. Em medicina, lesões é um termo não específico usado para descrever qualquer dano ou mudança anormal no tecido de um organismo vivo. Tais anomalias podem ser causadas por doenças, traumas ou simplesmente pela prática de esportes, por exemplo.

Às vezes, quando ocorre torção de uma articulação, os ossos saem de sua posição. Dizemos que os ossos de uma articulação sofrem luxação se eles ficam fora de posição até que um médico os reposicione. Se os ossos saem do lugar, mas voltar imediatamente, o correu uma subluxação. As luxações e subluxações mais comuns no esporte ocorrem no ombro, cotovelo, dedos e patela.

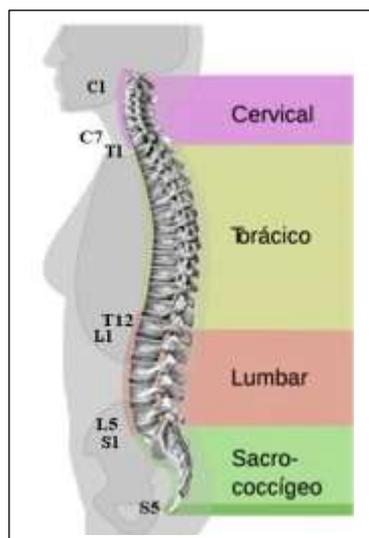
Geralmente, luxações e subluxações lesionam os tecidos moles ao redor de uma articulação. Por exemplo, frequentemente ocorre entorse dos ligamentos quando há luxações e subluxações porque seus tecidos são estirados ou rompidos quando os ossos saem do lugar. Os ossos também podem se quebrar durante essas lesões, embora isso não seja uma ocorrência comum. Por essa razão, “as luxações

e subluxações são classificadas como lesões agudas do tecido mole.” (NORO, 2000). As luxações ocorrem nas articulações e consistem no deslocamento repentino das extremidades ósseas que compõem uma articulação. Além destes traumas, também são recorrentes; queimaduras, quedas, hemorragias, sangramento nasal, choque anafilático, asfixia por afogamento, obstrução de vias aéreas por corpo estranho - OVACE, mordidas e picadas de animais peçonhentos, vale ressaltar que este tema foi sugerido pelos docentes participantes da pesquisa, que consideram fundamentais, uma vez que desenvolvem atividades de campo utilizando trilhas, na qual já se depararam com aranhas, cobras e escorpião, e ferimentos.

6.5 As Emergências Traumáticas

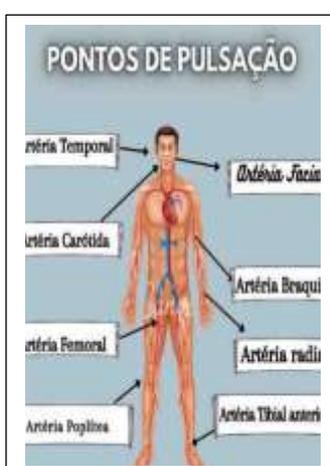
- Caixa / sacola / mochila
- Luvas de procedimento e máscara
- Compressa de gaze
- Atadura Crepom
- Talas de papelão
- Termômetro
- Lanterna
- Curativo tipo band-aid
- Antisséptico tópico
- Compressas
- Plástico Filme Transparente
- Pinça
- Tesoura
- Soro fisiológico de uso externo
- Compressa de gelo na geladeira
- D.E.A-Desfibrilador Externo Automático

6.6 Capítulo Extra: Imagens ilustrativas



O conjunto das vértebras que organizam a coluna vertebral é distribuído por quatro áreas. Começando pelo segmento mais superior da coluna (“região do pescoço”), encontramos a coluna cervical, formada por sete vértebras – **C1 a C7**); a coluna dorsal ou torácica com doze vértebras (**T1 a T12**); a coluna lombar com cinco vértebras (**L1 a L5**); por fim, a coluna lombossagrada (ou lombo sacra) no segmento mais inferior da coluna (região do sacro, cóccix) com quatro ou cinco vértebras fundidas (**S1 a S5**). Veja imagens.

Fonte: saúde e bem estar (2023).



Fonte: Queiroz (2023).

Dentre outras imagens ilustrativas com temas; diferença entre infarto, PCR e AVC, Reanimação, queda brusca de pressão arterial, pulso, sinais vitais, sinais de uma parada cardiorrespiratória, tons de um hematoma, diferença entre gripe e resfriado, saturação e oxigênio, quando utilizar luvas, urgência e emergência, os 4 P's do diabetes, antissepsia e assepsia, doenças transmitidas por gotículas e doenças transmitidas por aerossóis, valores da glicemia, 5 sinais de infecção, o que acontece quando você dorme do lado esquerdo?, Temperatura corpórea, Frequência do pulso, alterações do padrão respiratório, Coloração da pele, tipos de choque, infarto x para cardíaca, Compressa quente e fria, processo de lavagem das mãos.

Desfechamos que o trajeto percorrido até a versão final do Produto

Educacional foi longo e árduo, mas cheio de desafios e muito aprendizado. A consolidação das atividades planejadas, as horas dedicadas à leitura e releitura, coleta e a análise dos dados, escolha dos temas e conteúdos para compor PE, elaboração da diagramação, tudo pensando minuciosamente para que de fato tornasse um produto educacional capaz de promover uma reflexão referente a prevenção e multiplicação de conhecimentos referente a técnicas básicas de primeiros socorros aos professores e demais profissionais do IFAM *Campus* Coari, respeitando as peculiaridades da comunidade acadêmica e as experiências de vida de cada docente participante.

Destaca-se que o Produto Educacional “Caderno Orientativo de Primeiros Socorros-COPS” foi impresso separadamente e também se encontra disponível na íntegra, em mídia digital, facilitando o acesso aos docentes e/ou pesquisadores que desejarem utilizá-lo, nos seguintes endereços: <http://repositorio.ifam.edu.br/> e <http://www2.ifam.edu.br/profept/programa/dissertacoes-e-produtos-educacionais>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho metodológico de qualquer pesquisa mostra ao pesquisador que uma inquietação, uma ideia inicial pode criar forma robustez, gerando assim resultados impressionantes. Para tanto, é essencial retomarmos ao objetivo da pesquisa e seu atendimento ou não no decorrer do estudo. O objetivo norteador da pesquisa foi avaliar a importância do desenvolvimento de ações que contribuem para o fazer pedagógico docente no IFAM *Campus* Coari, o que foi amplamente atendido com as sugestões advindas da análise da pesquisa e que gerou o produto educacional.

Possibilitou-se a uma reflexão, a partir das vivências e percepções dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, que atuam na Instituição lócus da pesquisa, no que diz respeito às temáticas relacionadas ao contexto da saúde na escola: primeiros socorros, medidas preventivas e necessidades da capacitação dos docentes e demais profissionais da educação, foi extremamente importante para o desenvolvimento da pesquisa, enquanto pesquisador.

A pesquisa em questão corroborou de forma preventiva no sentido de que a comunidade acadêmica, é um ambiente de desenvolvimento intelectual, e que também, está relacionado à formação da cidadania dos discentes e docentes em interação uns com os outros, diante de tal condição, pode-se assim dizer, que o ambiente é propício à ocorrência de acidentes e de situações de risco que podem acometer agravos à saúde dos mesmos, desde as interações esportivas, os aspectos comportamentais traumáticas, clínica e o acréscimo das mais diversas atividades físicas e motoras no contexto de ensino, considerando a instituição ter suas atividades didáticas de tempo integral.

Ao longo da pesquisa, percebeu-se que o *Campus* tem representado um espaço relevante na vida dos discentes e docentes, logo se percebe a necessidade de realização de práticas de promoção à saúde e de prevenção de incidentes e agravos, trabalhando para o bem estar físico, psíquico e social na vida acadêmica, profissional e social dos docentes e discentes, para tanto, vale destacar a importância da capacitação dos professores, e demais profissionais da educação e aquisição de Kits de primeiros socorros que atenda as necessidades do *Campus* Coari, em tal perspectiva, visando à manutenção da qualidade de vida e a proporção de qualidades adequadas à concretização do processo de ensino e aprendizagem

que requer condições mínimas de saúde para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, bem como, as condições de aprendizagem.

Em tal perspectiva, a presente pesquisa buscou refletir a política pública relacionada à interface entre a educação e saúde no contexto do IFAM *Campus* Coari referente à medidas de primeiros socorros, bem como a capacitação dos profissionais da EPT no *Campus* Coari, examinando documentos de prevenção de acidentes e promoção de saúde, bem como a difusão de conhecimentos referentes a técnicas básicas de PS, dialogando e refletindo sobre as vivências dos professores no que tange às ocorrências que desencadeiam movimentos no bem-estar dos docentes e discentes.

Nesse sentido, para responder à questão norteadora da pesquisa, a percurso metodológico escolhido possibilitou uma análise de resultados pontuais e gerais considerando o lócus da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa atingiu com êxito as fases esboçadas na investigação onde foi possível observar a importância do conhecimento teórico-prático e o dialogismo construído, ao longo da revisão de literatura, entre os teóricos referentes à interface entre a educação e saúde.

Outro ponto possibilitado pela pesquisa foi à importância da Lei nº 13.722/2018, que dispôs sobre a capacitação de professores em conhecimentos básicos de primeiros socorros, o que possibilitou o desenvolvimento de oficinas de primeiros socorros, uma vez que não há um texto regulatório que contribua para a implementação e efetivação da Lei Lucas no contexto municipal em que o IFAM *Campus* Coari está inserido. Outro ponto resultante da pesquisa foi à busca de alternativas no sentido de contribuir com a execução e o cumprimento das determinações por parte dos estabelecimentos de ensino, desta forma o *Campus* pode está buscando parcerias entre defesa civil, S.O.S, brigada municipal, Secretaria Municipal de Saúde-SEMSA e Secretaria de Estado de Saúde-SES-AM no sentido de promoverem anualmente cursos de capacitação em primeiros socorros para professores e demais profissionais da educação Profissional e Tecnológica do IFAM *Campus* Coari.

Identificou-se ainda, por meio de pesquisa in locos, o quanto a experiência profissional e a vivência pedagógica contribuem para ressignificações dos conhecimentos prévios dos docentes em relação à interface entre a educação, saúde e primeiros socorros e sua aplicabilidade na sua jornada profissional do cotidiano acadêmico já que os aprofundamentos do assunto e das práticas a serem

executadas trazem segurança ao lidar com situações de emergência e de prevenção.

A aplicação dos instrumentos de coleta de dados mostrou à importância das vivências dos professores quanto à ocorrência de acidentes e agravos a saúde, desta forma possibilitou-se também a observação e, como as questões emocionais podem influenciar a tomada de decisão.

O produto educacional - caderno orientativo de primeiros socorros – resultado final desse estudo mostrou-se importante para a disseminação de conhecimentos referente às medidas de prevenção de agravos à saúde e de promoção à saúde, bem como um recurso didático para os docentes e discentes inseridos no contexto educacional do ensino médio integrado do IFAM *Campus* Coari.

A conjectura do produto educacional foi o resultado de todos os objetivos propostos nesta pesquisa e por meio do desenvolvimento da oficina de primeiros socorros. O caderno orientativo de primeiros socorros foi construído mediante os achados baseado nas experiências vivenciadas e apresentadas pelos professores envolvidos na pesquisa, visando atender as necessidades e, fomentadas pelos professores em relação a noções básicas de primeiros socorros na perspectiva de ensino e da aprendizagem na EPT, no IFAM *Campus* Coari. Ressalta-se que o produto educacional consiste em um documento didático pedagógico que poderá orientar as ações no que tange aos atendimentos de primeiros socorros.

Uma vez que o conhecimento básico de primeiros socorros é fundamental para os cuidados com a vítima, até a chegada do socorro especializado, desta forma, os resultados da proposta foram desenvolvidas, vale destacar que foi proposto curso de capacitação para os professores e demais profissionais do *Campus*, com isso atenderá a legislação em vigor, sobretudo minimizar possíveis danos à vida e à saúde dos discentes, e profissionais do IFAM *Campus* Coari, possibilitando assim, a multiplicação de conhecimentos básicos referente às técnicas de primeiros socorros.

O presente estudo também permitiu evidenciar a incidência de acidentes e demais agravos à saúde dos discentes no contexto acadêmico, bem como uma reflexão a respeito das normativas e a importância da preparação (capacitação) dos profissionais da educação para atuarem nas circunstâncias que exijam conhecimentos básicos de primeiros socorros, que por ocasião vier ocorrer à

necessidade a aplicação deste conhecimento, vale lembrar que estes conhecimentos servirão para além da instituição de ensino, ou seja, o indivíduo estará habilitado a dar atendimentos básicos de primeiros socorros, caso determinado momento durante sua vivência do cotidiano vir precisar. Sabe-se que na comunidade acadêmica os profissionais da educação estão sujeitos a acidentes, vale lembrar que, estes acidentes podem ocorrer também na vivência familiar, dentre outras inúmeras situações.

Recomenda-se que o referido COPS seja utilizado como recurso didático pedagógico e como auxiliar, no conhecimento referente à temática em estudo, em especial aos professores no IFAM *Campus* Coari. Desta forma, debater as condições e instituições que poderão estar ofertando a capacitação dos professores do *Campus* Coari e demais instituições de ensino.

Diante do exposto, acredita-se que este estudo seja de grande relevância para a difusão do pensamento crítico-reflexivo entre os profissionais da educação profissional e Tecnológica - EPT, mediante conscientização e criação de parceria entre as instituições de saúde e educação no sentido a corroborar com a capacitação dos professores e demais profissionais da educação lotados no IFAM *Campus* Coari, no sentido de promover a promoção da saúde, e prevenção de agravos à saúde, ou até mesmo, com medidas de primeiros socorros salvar vidas.

Por fim, a educação numa interface com a área de saúde se complementa na medida em que a educação é vista como uma ferramenta no processo de desenvolvimento humano, considerando sua complexidade e a complexidade do contexto de sua vivência com a comunidade e o meio ambiente. A aplicabilidade da pesquisa bem como seus resultados nos mostra que a formação humana integral perpassa os conhecimentos de diversas áreas de conhecimentos, levando-nos a considerar a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade entre os conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AGRA, Kiarelli Otoni Almeida. “**Socorro Professor!**”? necessidades de formação continuada em primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. 238f.

ARAÚJO, Cleusa Suzana de Oliveira. **Educação e saúde no contexto escolar**. 1ª ed. Manaus, AM: UEA, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6024**: informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: **ABNT**, 2012. BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7. ed. São Paulo: Almedina, 2016.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2008.

BETANCOURT, Arnobio Maya. **El taller educativo**. Santa Fé de Bogotá, colombia: Gente Nueva, 1991.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL, **Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018.

BRASIL, RIBEIRO, Darcy. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional. 12ª ed. Brasília:

Câmara dos Deputados, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nº 1/1992 a 77/2014, pelo Decreto legislativo nº. 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/1994. 41 ed. Brasília: Câmara dos Deputados. 2014.

BRASIL. **Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola -PSE, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 27 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei Nº 11.892**, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 29 de dez. de 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **DECRETO Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 11 fev. 2022.

CÂMARA, R.H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul - dez, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022.

CANDAU, Vera Maria. Magistério: **Construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FARIAS, M.S.F.; MENDONÇA, A.P. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional**. Manaus, IFAM, 2019. e-ISBN 978-85-68504-26-0. Disponível em: <http://ppget.ifam.edu.br/e-book/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. 9ª ed. São Paulo, Cortez, 2004.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz: Uma Instituição a serviço da vida. **Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de Covid-19?**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>. Acesso em: 31 jan. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**.

15ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GONZÁLEZ REY, F.. O trabalho de campo na pesquisa psicológica e o processo de construção da informação na pesquisa qualitativa. Em: F. González Rey. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. (pp. 95 — 159). São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2002.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 31 jan. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, Maria Madalena Januário. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.

LEITE, Priscila de, Souza, Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área do ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In. **7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**, Fortaleza. Atas. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656> . Acesso em: 31 jan. 2023.

LIBERAL, E. F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T.; OSÓRIO, A. C. A. Escola segura. **Jornal de Pediatria** - Vol. 81, Nº5 (supl), 2005.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MALAQUIAS, G.; D'ALMEIDA, B.; FERNANDO, E.; LAGO, A.; CARDOSO, H.; CLÉMENT, L. IBRAPH – Instituto Brasileiro de Atendimento Pré-Hospitalar: **E-book em versão beta de Primeiros Socorros em Adulto e Pediatria**. IBRAPH, 2021.

MATOS, Max Müller Alves; LIMA, Wanderson Pereira; GHAMOUM, Ali Kalil. DISCIPLINA PRIMEIROS SOCORROS: Sua importância na formação do Profissional de Educação Física da Faculdade União de Goyazes. **V Seminário de Pesquisa e TCC da FUG**, p. 2013-1, 2013. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. (12ª ed.). São Paulo: Hucitec, 2012.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 17. Ed. Rio de Janeiro, Bertrand, Brasil, 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. Ed. São Paulo, Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2007.

OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes et al. **Interface na educação profissional e tecnológica: saberes e fazeres**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acessado em: 16 jul. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRÍGUEZ, C. A.; KOLLING, M. G.; MESQUIDA, P. Educação e saúde: um binômio a ser resgatado. **Revista Brasileira De Educação Médica** 31 (1): 60 – 66; 2007.

SAÚDE, Secretaria. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

SIEBRA, Patrícia Almeida; OLIVEIRA José Cleóstenes de. **Primeiros Socorros e Educação Física**. 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/primeiros-socorros-educacao-fisica/35319/> Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVEIRA, Elzio Teobaldo da; MOULIN, Alexandre Fachetti Vaillant. **Socorros de urgência em atividades físicas: curso teórico-prático**. 2006 Disponível em: http://kyokushinkaikan.com.br/ANTIGOSITE/dicas/imagens_dica/Primeiros%20Socorros.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023

TOSI, Maria Raineldes. **Didática geral: um olhar para o futuro**. 4ª ed. Campinas, SP: Alinea, 2013.

TREVILATO, Gerson. **Guia prático de primeiros socorros: o que fazer em casos de emergência**. 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. **Repensando a didática**. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Professores

Convidamos você professor (a) a participar de uma pesquisa científica que se configura como um conjunto de procedimentos que procura criar ou aumentar o conhecimento sobre um assunto. A pesquisa intitulada “**Caderno orientativo de Primeiros Socorros: Interface entre a educação e saúde no IFAM - Campus Coari-AM**”. Tem como pesquisador responsável o Mestrando Ednei Pereira Parente, com endereço institucional na Universidade Estadual do Amazonas-UEA, telefone (97) 984097315 e e-mail institucional eparente@uea.edu.br, sob a orientação da professora Dr^a Maria Francisca Moraes de Lima, telefone (92) 991284293 e e-mail institucional francisca.lima@ifam.edu.br. Comitê de Ética em Pesquisa-CEPSH IFAM, Avenida Ferreira Pena, 1109, Centro CEP 69025- 010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2º. andar. Telefone: (92) 3306-0062. E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br.

Antecipadamente agradeço sua participação e me coloco a disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessária. Sua participação é voluntária e ocorrerá em três momentos: no primeiro momento, você participará de um levantamento (questionário) sobre os conhecimentos básicos de Primeiros Socorros com base na Lei 13.722/2018 (Lei Lucas). No segundo momento, você será convidado (a) a participar de uma oficina pedagógica referente a conhecimentos básicos de Primeiros Socorros com base na Lei Lucas. No terceiro e último momento, você avaliará os conhecimentos produzidos e construídos na oficina (questionário) referente a conhecimentos básicos de Primeiros Socorros.

Os três momentos serão desenvolvido no IFAM *Campus* Coari (presencial ou à distância a depender do cenário da crise sanitária). Nesse caso, você será convidado (a) com antecedência para o encontro de aproximadamente 4h30min, terá registros fotográficos e transcrição para auxiliar no desenvolvimento do “Caderno Orientativo de Primeiros Socorros”. Será mantido o seu anonimato em relação às respostas, inclusive no momento em que apresentarmos os resultados da pesquisa, não será possível identificá-lo (a). As informações obtidas serão utilizadas somente no meio científico. Não ocorrerá nenhum custo financeiro ou benefícios financeiros por sua participação.

Todo material utilizado na pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador por cinco anos, respeitando todos os preceitos éticos. A pesquisa tem por objetivo avaliar a importância do desenvolvimento de ações de primeiros socorros voltadas ao corpo discente do IFAM – *Campus* Coari e sua contribuição para o fazer pedagógico docente. Objetivos específicos: Apresentar via referencial teórico, o marcos legal da EPT e as legislações vigentes em relação aos primeiros socorros, principalmente no que dispõe sobre a capacitação de professores em conhecimentos básicos de primeiros socorros; Mostrar, por meio de aporte teórico, a importância e a aplicabilidade de técnicas de primeiros socorros como prática docente no Instituto Federal do Amazonas - IFAM *Campus* Coari; Identificar, por meio de pesquisa in loco, os conhecimentos prévios dos docentes em relação a interface entre a educação e saúde no IFAM *Campus* Coari; Propor, como produto educacional, um “Caderno Orientativo de Primeiros Socorros” com conteúdos básicos de técnicas de primeiros socorros. Apresentando ações práticas a serem tomadas diante de situações que exijam conhecimentos básicos de técnicas de primeiros socorros. Para a coleta dos dados, serão empregados os seguintes instrumentos: questionários semiestruturados e oficina pedagógica. O questionário semiestruturado e a realização da oficina será aplicado/realizada de forma presencial ou remota, a depender do cenário da crise sanitária causada pela pandemia (COVID-19). Caso seja remoto, será utilizado como mediador os instrumentos tecnológico (WhatsApp, Google Formulário, Google Meet, Google Classroom), a fim de evitar aglomeração e respeitar o protocolo de distanciamento social e Biossegurança de acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS e do Ministério da Saúde - MS.

Assinatura _____

Participante

Assinatura _____

Pesquisador

A importância da pesquisa está em avaliar o nível de conhecimento dos participantes sobre o tema em estudo. Vale salientar que serão adotadas todas as medidas de Biossegurança para assegurar a saúde dos envolvidos na pesquisa. Como será um questionário, não haverá interferência do pesquisador, tendo o participante, total autonomia para a Página 1 de 3 e horário da aplicação do questionário.

A oficina será um momento de socialização e troca de conhecimento, simulando situações de Parada Cardiorrespiratória (PCR), Epilepsia, Convulsão, Hemorragia, Fraturas e Engasgo. Situações em que os participantes terão que reconhecer cada um desses agravos, bem como saber como agir diante dessas situações até a chegada da equipe médica especializada. A oficina possibilitará aos docentes a identificação e prevenção de situações de riscos. A última etapa consiste em um questionário de pós-intervenção aplicado com a finalidade de identificar se ocorreu uma reflexão do docente em como prestar os Primeiros Socorros por meio das temáticas trabalhadas na oficina. Toda pesquisa com seres humanos envolve **riscos**. Caso ocorra constrangimento ou desconforto em decorrência das temáticas abordadas durante a aplicação do questionário individual ou participação no grupo focal (via Google Meet), o pesquisador adotará medidas de precaução e proteção ao pesquisado, essas medidas e providências cabíveis serão discutidas e acordadas com cada participante e podem incluir entre outras: a) encaminhamento para a escuta psicológica no Serviço de Psicologia do IFAM *Campus* Coari, e/ou b) suspensão do questionário; e/ou c) reagendamento da aplicação do questionário; ou outra medida necessária ao bem-estar do/a participante. Você poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízos, assim como solicitar esclarecimentos de dúvidas quando desejar. A sua participação na pesquisa poderá ter como **benefícios** (1) entender de que forma você poderá agir diante de um agravo a saúde do discente que estar sob sua supervisão; (2) compreender a importância do conhecimento básicos das técnicas de Primeiros Socorros em uma ocorrência até a chegada do socorro especializado; (3) promover conhecimento básico referente às técnicas de Primeiros Socorros-PS; (4) fomentar a Educação e Saúde na formação integral, a somar nas práticas pedagógicas no IFAM *Campus* Coari-AM. Medidas de precaução e garantia de sigilo de autoria das respostas apresentadas, no ato da assinatura da carta de livre assentimento, dando ao pesquisado uma autonomia a mais para o preenchimento do questionário; outro ponto a ser considerado é o uso de imagem que será apresentado com o consentimento do pesquisado ou do responsável, caso seja menor, proteção, privacidade, acesso aos resultados. Vale ressaltar que essas medidas e providências cabíveis serão discutidas e acordadas com cada participante e podem incluir ainda a estender do prazo para responder ao questionário ou outra medida necessária que garanta o sucesso da aplicação da pesquisa para posterior análise e validação. Após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando participação no estudo, solicitamos a assinatura do mesmo em duas vias, ficando uma em seu poder. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM e está registrado com o número CAAE nº. 56824122.0.0000.8119, podendo ser consultado em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

Eu, Sr/a fui informado/a sobre a pesquisa “Caderno Orientativo de Primeiros Socorros: Interface entre a educação e saúde no IFAM-Campus Coari-AM” concordo em participar da mesma e que as questões discutidas sejam usadas nesta pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa

Coari-AM, ____ / ____ / ____

Assinatura _____
Participante

Assinatura _____
Pesquisador

APÊNDICE B

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, residente e domiciliado na _____, portador da cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF _____, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente declaro que o pesquisador esclareceu para mim o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios do estudo concedendo-me o tempo necessário para que eu refletisse e tomasse minha decisão de forma livre. Estou ciente que minha participação é isenta de despesas e que posso acessar os resultados e esclarecer minhas dúvidas durante toda a pesquisa, bem como me foi assegurado o anonimato. Nessas condições apresentadas, concordo voluntariamente em participar deste estudo e declaro que tenho ciência que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Coari, ____ de _____ de _____.

Participante da pesquisa (nome por extenso).

RG (_____)

Responsável pelo participante da pesquisa (nome por extenso).

RG (_____)

Ednei Pereira Parente Pesquisador responsável

(RG 1432821-6. SSP-AM)

Tel: (97) 98409-7315

Assinatura _____

Participante

Assinatura _____

Pesquisador

APÊNDICE C

Instrumento de Coleta de Dados – Roteiro da Oficina

TÍTULO DA OFICINA: **Primeiros Socorros para professores do IFAM Campus Coari: Preparados para situações de emergência com os seus alunos?**

Antes de qualquer coisa torna-se importante destacarmos que uma oficina pedagógica deve ser um local que se aprende “fazendo”, buscando aproximar o aluno da prática concreta vinculada ao entorno do seu cotidiano. Além disso, é uma metodologia interdisciplinar e participativa, portanto, devem ser trabalhadas técnicas que promovam a participação do(s) grupo(s); a interdisciplinaridade e o enfoque sistemático, pois a realidade nunca se apresenta fragmentada. Neste sentido, espera-se que o (a) participante desenvolva sua capacidade de refletir cientificamente, isto é, que resolva os problemas propostos à luz da ciência.

As oficinas consideram a pessoa humana como um organismo inteligente, em plena e permanente interação com o meio natural e social. Sua inteligência se desenvolve na prática dentro desse meio e é um instrumento na resolução de problemas, integrando a reflexão com ação (CADAU, 1997, p. 105). Podemos dizer com Betancourt (1991) que o conhecimento que se constrói nas oficinas é determinado por um processo ação-reflexão-ação, o qual permite uma validação coletiva, indo do concreto ao conceitual e novamente do conceitual ao concreto, não de uma maneira reprodutiva, mas criativa, crítica e transformadora.

A oficina será dividida em três etapas, na **PRIMEIRA ETAPA**-Contextualização, com aplicação do questionário pré-intervenção, diálogo sobre conhecimentos básicos de Primeiros Socorros; Na **SEGUNDA ETAPA**- Técnicas básicas de Primeiros Socorros, serão divididas em quatro partes, na primeira (1)- Conceitos fundamentais, segunda (2)- Primeiros Socorros - PS, terceira (3) - Emergências Traumáticas e na quarta (4) – Emergência Clínica; Na **TERCEIRA ETAPA**-Reflexão, aplicação do questionário pós-intervenção, Sistematização dos conhecimentos produzidos, avaliação da oficina e autoavaliação. Na oficina, teremos simulação de situações vivenciadas pelos participantes da pesquisa, o que resultará em produção de um caderno orientativo sobre conhecimentos básicos de Primeiros Socorros.

1ª Etapa: Contextualização

A oficina será composta por participantes em que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo a participante livre e voluntária, na qual se pretende reunir um grupo de 15 pessoas dividida em grupos de 3, onde os participantes responderão a um questionário pré-intervenção de sondagem com sete questões referente a

temática em estudo, em seguida haverá troca de experiências.

2ª Etapa: Técnicas básicas de Primeiros Socorros

Serão desenvolvidas em quatro partes, nos quais teremos os seguintes temas:

1- conceitos fundamentais referentes a Primeiros Socorros e seus aspectos legais;

Teremos como base a Lei 13.722/2018 (Lei Lucas), você conhece? (Anexo 1), e Art. 135 do Código Penal-Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 (Anexo 2) . O que são primeiros Socorros? Conhecer as Técnicas de Liberação de Vias Aéreas Superior-VAS e sua aplicação em cada situação de emergência. A dimensão dos acidentes em Instituição de ensino pública e privada. Quem chamar em uma situação de emergência? Conhecer os números de Emergências. Posição Lateral de Segurança. Como montar o kit de Primeiros Socorros para o IFAM Campus Coari?

2- Primeiros Socorros - PS;

Cadeia de Sobrevivência, engasgo, a prevenção é melhor que a cura, é importante entender os motivos para prevenir. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (Obstrução parcial e Obstrução Total ou severa) irá aprender a reconhecer e como agir diante de tal agravo. Reconhecer uma Parada Cardiorrespiratória – PCR e como agir diante de tal agravo. Conheceremos os 4 passos que salvam vidas (1- Reconhecer a PCR precocemente; 2- Pedir ajuda adequadamente; RCP de alta qualidade-Compressões + Ventilações e Uso do DEA assim que disponível). Como utilizar o D.E.A.

3- Emergências Traumáticas; Tipos de Hemorragias Externas, técnicas de controle de hemorragias. Quedas é uma das principais motivos de internação de crianças, adolescentes e idosos. Traumatismo craniano, fraturas e lesões musculoesqueléticas, queimaduras, prevenção de queimaduras, prevenção de afogamentos. Técnicas básicas de Primeiros Socorros para todos os agravos.

4- Emergência Clínica; Crise convulsiva e Epilepsia, Acidente vascular cerebral-AVC. Para fechar a segunda etapa os participantes serão divididos em 5 grupos, cada grupo será formado por 3 membros, todos terão que identificar e agir de forma correta para cada situações simuladas referente a temática em estudos.

3ª Etapa: Reflexão

Optou-se pela avaliação formativa como uma alternativa mais coerente para o ato de avaliar e contribuir com o desenvolvimento do fazer pedagógico dos docentes na perspectiva da Formação Humana Integral dos discentes. Participação dos participantes nas atividades e a demonstração das habilidades técnicas, expressas nos objetivos da oficina, podendo ser proposto a autoavaliação.

Será aplicado o segundo questionário pós-intervenção. Sistematização dos conhecimentos produzidos. Avaliação da oficina e Autoavaliação. Sugestões de temas para a construção do “Caderno Orientativo de Primeiros Socorros”. Este momento será trabalhado de forma dialógica e interativa os conceitos apresentados no 1º e 2º módulo.

Para finalizar a oficina serão discutidos, além dos principais temas a serem incluídos no Caderno Orientativo de Primeiros Socorros, também, listaremos os principais materiais a compor o Kit de Primeiros Socorros adequando ao IFAM Campus Coari.

A oficina pedagógica tem como enfoque a transformação da realidade através da (re) construção de ideais por parte dos participantes, desta forma é importante que o participantes interaja com o conteúdo, propondo soluções para o problema que lhe é apresentado. Para tanto, o participante precisa agir, caso contrário à oficina pedagógica transforma-se em uma palestra, onde o objetivo é receber e não construir conhecimento.

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO PRÉ-INTERVENÇÃO DE SONDAAGEM

Meu nome é Ednei Pereira Parente, professor/enfermeiro, Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFAM *Campus* Manaus Centro, estou desenvolvendo neste momento uma pesquisa de mestrado intitulada CADERNO ORIENTATIVO DE PRIMEIROS SOCORROS: Interface entre a educação e saúde no IFAM - *Campus* Coari, que tem como objetivo Avaliar a importância do desenvolvimento de ações que contribuem para o fazer pedagógico docente no IFAM-*Campus* Coari. Gostaria de convidá-los e convidá-las voluntariamente, para participar do projeto de pesquisa CADERNO ORIENTATIVO DE PRIMEIROS SOCORROS: Interface entre a educação e saúde no IFAM - *Campus*, sob minha responsabilidade.

A título de esclarecimento, é importante esclarecer como se dará a sua participação nesta pesquisa. Você responderá a um questionário semiestruturado de pré-intervenção e pós-intervenção. O primeiro questionário de pré-intervenção referente a conhecimentos básicos de Primeiro Socorro a partir de sua vivência na escola em relação à ocorrência de acidentes nos quais exigiram conhecimentos básicos de Primeiros Socorros. Esta primeira etapa terá como objetivo sondar os conhecimentos prévios a respeito de técnicas básicas de Primeiros Socorros, estabelecida pela Lei 13.722/2018.

A oficina será dividida em três etapas, na **PRIMEIRA ETAPA**-Contextualização, com aplicação do questionário pré-intervenção, diálogo sobre conhecimentos básicos de Primeiros Socorros; Na **SEGUNDA ETAPA**- Técnicas básicas de Primeiros Socorros, serão divididas em quatro partes, na primeira (1)- Conceitos fundamentais, segunda (2)- Suporte Básico de Vida-SVB, terceira (3) - Emergências Traumáticas e na quarta (4) – Emergência Clínica; Na **TERCEIRA ETAPA**-Reflexão, aplicação do questionário pós-intervenção, Sistematização dos conhecimentos produzidos, avaliação da oficina e autoavaliação. Na oficina, teremos simulação de situações vivenciadas pelos participantes da pesquisa, o que resultará em produção de um caderno orientativo sobre conhecimentos básicos de primeiros socorros.

O questionário pós-intervenção visa identificar o processo de reflexão, advinda da oficina, que possibilite identificar e agir sobre uma situação de agravos à saúde do discente e docente. Desta forma, pretende-se por meios das ações desenvolvidas o suscitar da essencialidade da Interface entre a educação e saúde no IFAM - *Campus* Coari.

Por fim, qualquer dúvida por gentileza entrar em contato com Ednei Pereira Parente, pesquisador responsável por este trabalho, por meio do endereço: rua “C” s/n, bairro União,

Coari-AM. telefone (97) 98434-4913, e-mail eparente@uea.edu.br ou com a professora orientadora Dr^a. Maria Francisca Morais Lima, no e-mail: francisca.lima@ifam.edu.br, telefone (92) 99128-4293 e, com o Comitê de Ética em Pesquisa-CEPSH IFAM, Avenida Ferreira Pena, 1109, Centro CEP 69025- 010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2º. andar. Telefone: (92) 3306-0062. E-mail: cepsch.pggi@ifam.edu.br.

Antecipadamente agradeço sua participação e me coloco a disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessária.

Sua participação é de caráter voluntário, pelo que sua decisão é livre e pessoal. Os dados são confidenciais e de uso apenas para fim da pesquisa. Não tomará mais que 20 (vinte) minutos do seu tempo. Ressalto que não haverá interferência do pesquisador no momento que você estiver respondendo ao questionário. Diante do exposto gostaria de saber se aceita participar da pesquisa de forma voluntária?

() Sim () Não

I - Dados sociodemográficos
Gênero: () Feminino () Masculino () Outros
Idade: _____ Tempo de experiência de docência: _____
Qual bairro você reside? _____
Identificação étnica racial: () negro () pardo () indígena () branco () amarelo
01 – Faça uma breve descrição do cotidiano escolar, em relação à ocorrência de acidentes (cite os acidentes mais leves e mais graves que ocorrem no campus). _____ _____ _____ _____.
02 – Você conhece a Lei nº. 13.722/2018 (Lei Lucas)? () Sim () Não
03 – Descreva qual é o seu conhecimento em Primeiros Socorros: _____ _____ _____ _____.
04 – Você fez algum curso/atualização em Primeiros Socorros? () Sim, quando _____ () Não
05 – Descreva a importância, necessidades e expectativas em relação ao aprendizado em Primeiros Socorros, para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas no IFAM Campus Coari:

06 – A posteriori, iremos desenvolver um “Caderno Orientativo de Primeiros Socorros. Diante disso, gostaria de sugestões quanto à metodologia e tecnologia a serem desenvolvidas para aprendizagem em Primeiros Socorros entre os docentes:
07 – Sugira no mínimo cinco temas em Primeiros Socorros que acredita ser relevante para o fazer pedagógico:
1 -
2 -
3 -
4 -
5 -

APÊNDICE E

QUESTIONÁRIO PÓS-INTERVENÇÃO

Você participará do projeto de pesquisa intitulado “CADERNO ORIENTATIVO DE PRIMEIROS SOCORROS: Interface entre a educação e saúde no IFAM - Campus Coari-AM”, como objetivo avaliar a importância do desenvolvimento de ações de Primeiros Socorros voltadas ao corpo discente do IFAM - CCO e sua contribuição para o fazer pedagógico docente. A etapa da aplicação do questionário pós-intervenção, visa identificar se ocorreu uma reflexão em como tornar-se um ser da práxis, ou seja, um sujeito capaz de refletir, identificar, agir e sobre uma situação de agravos a saúde do discente e colega docente, usando seus conhecimentos básicos de Primeiros Socorros, por meio das temáticas trabalhadas na oficina. Esta análise será realizada com base nas respostas obtidas nos treze (13) questões do questionário pós-intervenção. O questionário não tomará mais que 20 (vinte) minutos do seu tempo. Lembrando que toda informação obtida será utilizada apenas para fins desta pesquisa, sendo armazenadas em um computador pessoal do pesquisador, na área de trabalho.

I - Dados sociodemográficos
Gênero: () Feminino () Masculino () Outros
Idade: _____ Tempo de experiência de docência: _____
Qual bairro você reside? _____
Identificação étnica racial: () negro () pardo () indígena () branco () amarelo
01 – O que são primeiros socorros?
02 - Qual o seu nível de satisfação em relação a aprendizagem na oficina: ()ruim ()regular ()bom ()ótimo ()excelente
03 – Com base na oficina, você considera-se preparado para prestar os primeiros socorros, caso presencie durante sua prática pedagógica, situações de agravo a saúde do (a) seu aluno ou colega de trabalho? ()sim ()não
04 – Imagine essas situações hipotéticas a seguir e escolha a resposta que indica a conduta que você tomaria ao prestar os primeiros socorros:
a) Seu aluno ou colega de trabalho está lanchando e rapidamente se engasga com o alimento. Você observa que ele não está conseguindo respirar direito. O que deve ser feito? ()ajudar a desengasgar aplicando a manobra chamada de Heimlich e acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU:

<input type="checkbox"/> tentar retirar o alimento da boca enfiando os dedos; <input type="checkbox"/> oferecer água para ele(a) beber; <input type="checkbox"/> bater nas costas da pessoa; <input type="checkbox"/> não saberia o que fazer.
b) Você está no campus e subitamente seu aluno desmaia. Qual a sua atitude? <input type="checkbox"/> começar a gritar e chamar socorro; <input type="checkbox"/> jogar água no rosto da pessoa; <input type="checkbox"/> deitar a pessoa de barriga para cima e levantar suas pernas; <input type="checkbox"/> dar álcool ou vinagre para a pessoa cheirar; <input type="checkbox"/> não saberia o que fazer.
c) Seu aluno ou colega de trabalho na escola tem uma crise Convulsiva/Epilepsia. O que deve ser feito? <input type="checkbox"/> sair correndo e chamar socorro; <input type="checkbox"/> tentar segurar a língua para evitar que ele(a) a engula; <input type="checkbox"/> tentar segurar as pernas ou braços; <input type="checkbox"/> acomodar ele(a) no chão e proteger para que não se machuque; <input type="checkbox"/> não saberia o que fazer.
d) Na escola ou em uma excursão da escola seu aluno cai acidentalmente e machuca o braço, que parece estar quebrado. O que você fará diante desta situação: <input type="checkbox"/> segurar o braço e tentar colocar o osso no lugar; <input type="checkbox"/> remover o aluno do local sem mexer no braço quebrado; <input type="checkbox"/> improvisar uma espécie de tala, para apoiar o braço machucado de forma a imobilizá-lo e aguardar a chegada da equipe médica especializada; <input type="checkbox"/> imobilizar o braço machucado com uma tala improvisada e acionar a equipe médica especializada
e) Você sabe identificar quais são os sinais que uma pessoa apresenta quando tem um Acidente Vascular Cerebral (AVC), também conhecido popularmente como derrame? <input type="checkbox"/> boca torta e dificuldade para falar; <input type="checkbox"/> dificuldade de respirar; <input type="checkbox"/> paralisia em um lado do corpo; <input type="checkbox"/> agitação; <input type="checkbox"/> não saberia identificar
f) Você sabe identificar quais são os sinais que uma pessoa apresenta em uma (parada cardiorrespiratória)? Marque as alternativas que julgar corretas: <input type="checkbox"/> a pessoa não respira; <input type="checkbox"/> coração para de bater; <input type="checkbox"/> a pessoa se debate; <input type="checkbox"/> a boca da pessoa fica roxa ou azulada; <input type="checkbox"/> não saberia identificar os sinais
5) No desenvolvimento da oficina, dialogamos e compartilhamos conhecimentos básicos de primeiros socorros. Com base no que foi dialogado e trabalhado foi possível fazer uma relação entre a compreensão dos conteúdos aprendidos e uma reflexão de como poderia aplicá-los em caso de necessidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6) Com base na Lei 13.722/2018, você considera relevante o conhecimento básico de primeiros socorros para os profissionais da educação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
7) A partir do conhecimento dialogado e compartilhado durante a oficina, você considera-se preparado para identificar uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), uma Obstrução Parcial, Obstrução Total/Severa(OVACE), Fratura exposta e fechada?

<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
8) Em caso de uma emergência que seu aluno ou colega em parada cardiorrespiratória, você considera-se preparado(a) a realizar uma Reanimação cardiorrespiratória (RCP)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
9) Você saberia identificar um engasgo parcial e engasgo total/severo e qual ação diante de cada uma delas (caso seu aluno passar por uma destas situações)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10) Saberá o que fazer caso seu aluno ou colega de trabalho sofresse algum rompimento dos vasos sanguíneos causando-lhes hemorragia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
11) Saberá identificar lesões musculoesqueléticas; fraturas, luxação, entorse, distensão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
12) Saberá aplicar a manobra de desengasgo (Manobra de Heimlich)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
13) Você considera importante um curso de capacitação anual para os professores e demais profissionais do IFAM Campus Coari?

ANEXO A**LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018**

Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros.

§ 1º O curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação a que se refere o caput deste artigo, sem prejuízo de suas atividades ordinárias.

§ 2º A quantidade de profissionais capacitados em cada estabelecimento de ensino ou de recreação será definida em regulamento, guardada a proporção com o tamanho do corpo de professores e funcionários ou com o fluxo de atendimento de crianças e adolescentes no estabelecimento.

§ 3º A responsabilidade pela capacitação dos professores e funcionários dos estabelecimentos públicos caberá aos respectivos sistemas ou redes de ensino.

Art. 2º Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

§ 1º O conteúdo dos cursos de primeiros socorros básicos ministrados deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária do público atendido nos estabelecimentos de ensino ou de recreação.

§ 2º Os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular deverão dispor de kits de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população.

Art. 3º São os estabelecimentos de ensino obrigados a afixar em local visível a certificação que comprove a realização da capacitação de que trata esta Lei e o nome dos profissionais capacitados.

Art. 4º O não cumprimento das disposições desta Lei implicará a imposição das seguintes penalidades pela autoridade administrativa, no âmbito de sua competência:

I - notificação de descumprimento da Lei;

II - multa, aplicada em dobro em caso de reincidência; ou

III - em caso de nova reincidência, a cassação do alvará de funcionamento ou da autorização concedida pelo órgão de educação, quando se tratar de creche ou estabelecimento particular de ensino ou de recreação, ou a responsabilização patrimonial do agente público,

quando se tratar de creche ou estabelecimento público.

Art. 5º Os estabelecimentos de ensino de que trata esta Lei deverão estar integrados à rede de atenção de urgência e emergência de sua região e estabelecer fluxo de encaminhamento para uma unidade de saúde de referência.

Art. 6º O Poder Executivo definirá em regulamento os critérios para a implementação dos cursos de primeiros socorros previstos nesta Lei.

Art. 7º As despesas para a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, incluídas pelo Poder Executivo nas propostas orçamentárias anuais e em seu plano plurianual.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

Brasília, 4 de outubro de 2018; 197º da Independência e 130º da República.

MICHEL TEMER
(DOU nº 193, 05.10.2018, Seção 1, p.2)

ANEXO B



Fonte: IFAM Campus Coari, 2022.